

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 350

DOMINGO, 27 DE JANEIRO

Numero : 300 réis



THEATRO RECREIO... POLITICO — O homem das tétas

DR. URBINO DE FREITAS

O primeiro caso de expulsão, em virtude da lei votada pelo Congresso, foi o do Dr. Urbino de Freitas, medico portuguez, que, confiado na tradicional liberalidade das leis brasileiras, para aqui viera, afim de rehabilitar um nome que, talvez a fallibilidade da justiça humana maculára.

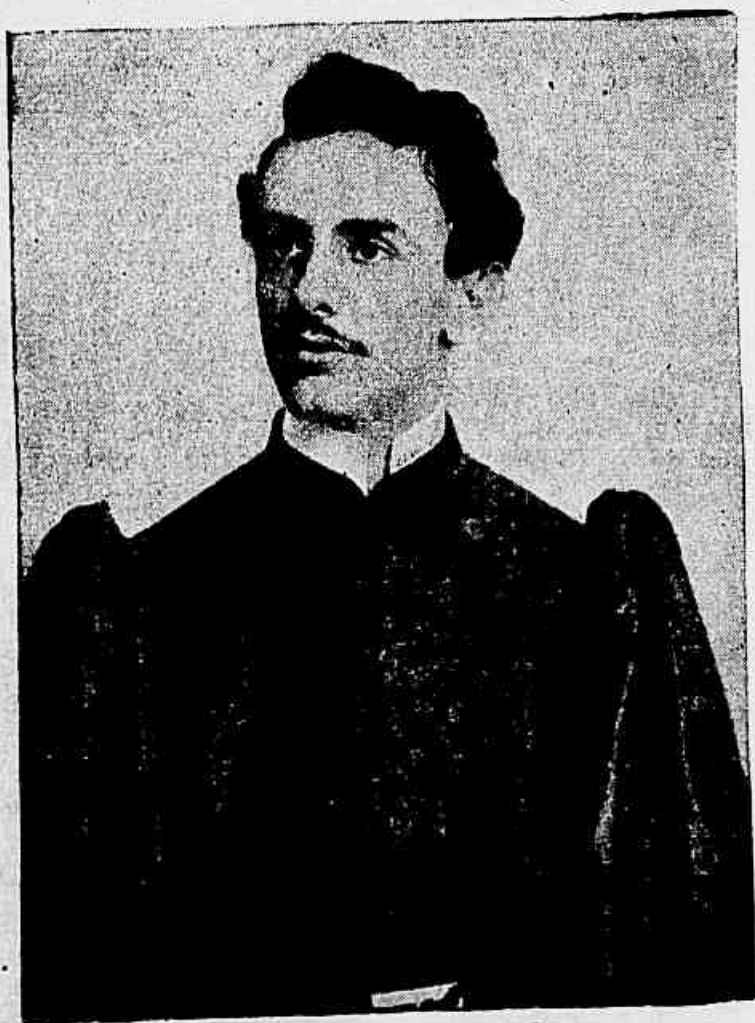
O egoismo profuado de uma classe desde logo se



Dr. Antonio Moitinho Doria, membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros

armou contra o exilado, porque, homem de sciencia, universalmente reconhecido como tal, pretendeu fazer valer o direito que as leis do paiz lhe garantiam.

E como se não bastasse essa campanha odienta, fez-se surgir um projecto de lei que dormia nos archivos do Congresso e lembrado para pôr cõbro a



Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior, redactor do *Jornal do Brasil*, *Revista da Semana* e do *O Mez* e membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

agitações anarchicas, perturbadoras da tranquillidade publica.

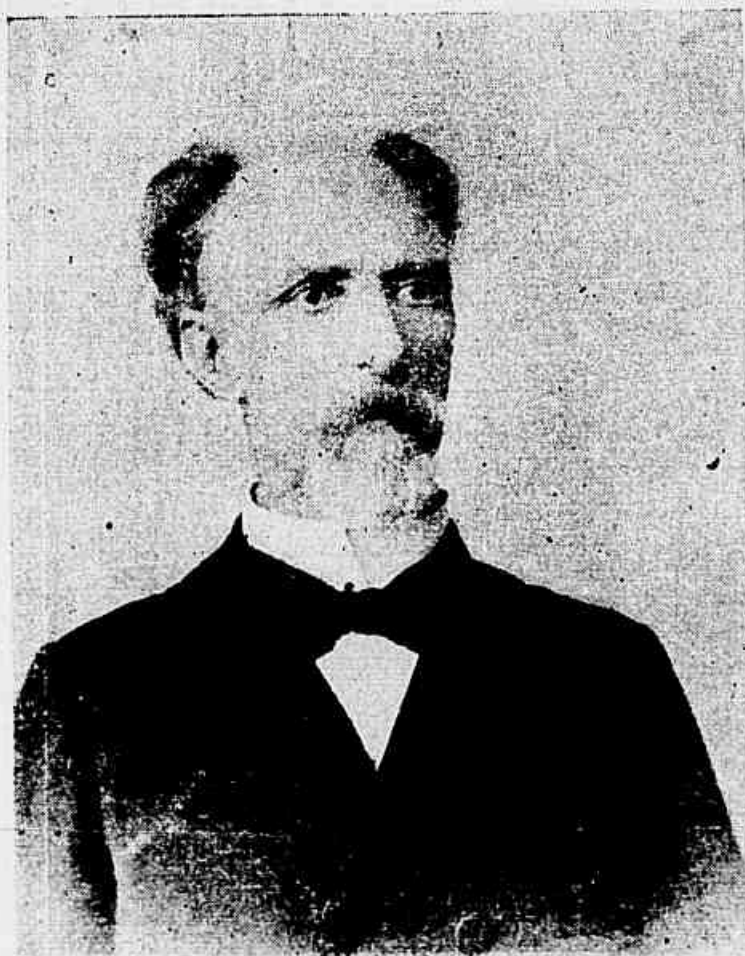
Já se sabe o que occorreu: nem bem acabava de receber a sanção presidencial e, para satisfazer uma condemnavel soffreguidão de despeito, applica-se a lei, mandando expulsar o Dr. Urbino de Freitas, a quem, preso, se deu o praso maximo de cinco dias, para deixar o territorio da Republica.



Dr. Celso Bayma, lente cathedratico de Historia Universal do Collegio Militar e membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros



Dr. Pires e Albuquerque, Juiz Federal da 2ª Vara



Commendador Alberto Estanislão, redactor do *Jornal do Brasil*, presidente e socio honorario de diversas associações portuguezas, francezas e hespanholas.

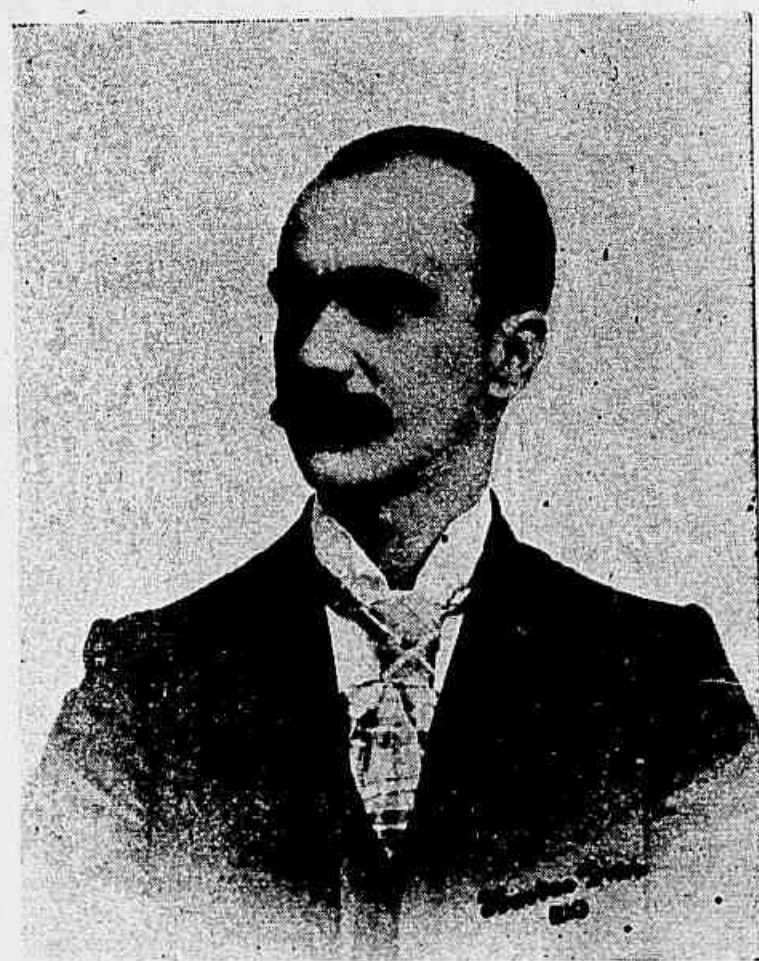
Foi surpresa, pois longe fosse se estava de supôr que tão grande iniquidade se commettida contra quem seguia os termos de um processo regular, por exercer a medicina, sem se achar habilitado, segundo a opinião das autoridades sanitarias, e por cuja solução esperava.

O *Jornal do Brasil*, porém, consoante ao seu programma, deu o alarima contra o arbitrario emprego da lei que infringia todos os principios do Direito. Foi como a trombeta ante as muralhas de Jericó: esboroaram-se as ameias da feroz machinação á voz da Justiça annullando um acto de arbitrio e de suprema iniquidade.



Dr. Urbino de Freitas, o medico portuguez a quem foi concedido o *habeas-corpus* contra a expulsão

Os Drs. Celso Bayma e Moitinho Doria requeram *habeas corpus*, em luminosa petição, ao Juiz Federal da 2ª Vara, o Sr. Dr. Pires e Albuquerque, secundando os esforços que fizeram, pelo *Jornal do Brasil*, o nosso companheiro Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior, pelo *Seculo*, posteriormente, o

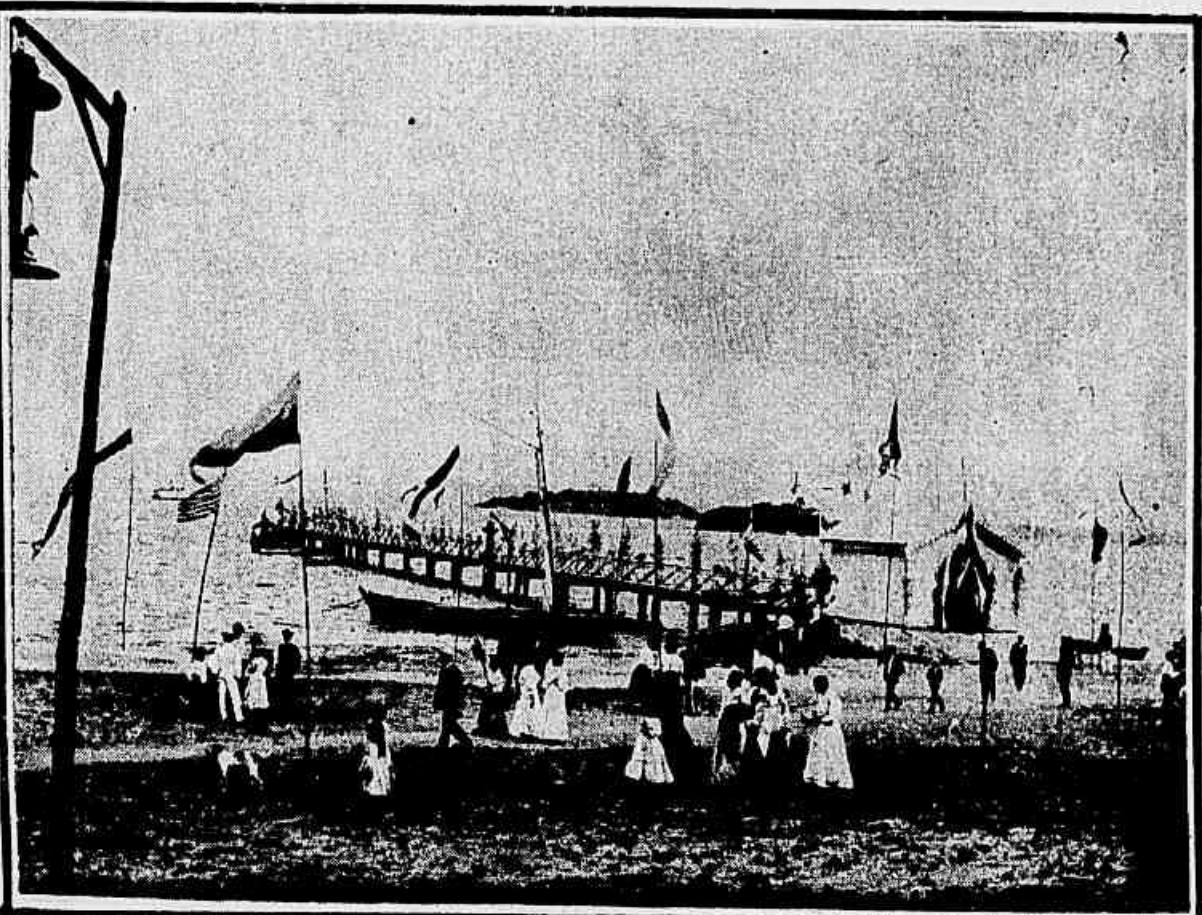


Dr. Bricio Filho, redactor-chefe do *O Seculo*

Sr. Dr. Bricio Filho; e o Commendador Alberto Estanislão, que sempre ao lado dos fracos, tem angariado innumerass assignaturas para a petição que por sua iniciativa será dirigida ao Soberano Portuguez, pedindo o perdão d'aquelle medico.

E, como a Justiça se sobrepõe a todas as infracções do legitimo direito, aquelle Juiz, em brilhante sentença reconhecendo a illegalidade do acto do Governo expulsando o Dr. Urbino de Freitas, concedeu o *habeas-corpus* impetrado, restituindo á liberdade aquelle clinico, que bem fizera em confiar na hombridade da magistratura brasileira.

Rio de Janeiro — A festa de Nossa Senhora da Ajuda, na Ilha do Governador



Com uma concorrência extraordinária realizou-se domingo transacto a tradicional festa em louvor á Nossa Senhora da Ajuda, na Ilha do Governador.

Desde cedo o arraial da Freguezia apresentava um aspecto encantador aos visitantes, pela ornamentação bella e variada, que se estendia desde a ponte até á entrada do mimoso templo.

A's 11 horas foi rezada a missa solemne pelo Vigário da Freguezia, fazendo se ouvir uma bem afinada orchestra, que, durante a imponente cerimonia religiosa, executou bellos trechos de musica sacra.



gurou a ponte, que mede 200 metros de extensão.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 4^a de Janeiro de 1907.

Teve, felizmente, e para honra nossa, solução favoravel, o pedido de *habeas-corpus* endereçado ao Poder Judiciario em favor do medico portuguez Dr. Urbino de Freitas.

Esse caso teve, por alguns dias, presa a attenção publica, desviada por momentos das diabruras que opera a policia



1, Senhoras e cavalheiros que, graciosamente, fizeram parte do sólo, côro e orchestra, por occasião da missa.—2, Ponte da Freguezia.—3, A Egreja da Freguezia.—4, A comissão organizadora da festa.—5, Cemiterio da Ilha do Governador, interdictado por ordem do Dr. Pereira Passos, quando Prefeito do Districto Federal.

No numero de hoje da *Revista da Semana* estampamos varias vistas, apanhadas durante a festa, que em todos deixou as mais agradaveis impressões.

ESTADO DO CEARA'

São da inauguração da ponte sobre o rio Banabuiú, no prolongamento da Es-

trada de Ferro de Baturité, as gravuras que publicamos hoje sob o titulo que ora nos serve de epigraphe.

Esse acontecimento, que encheu de satisfação o povo cearense, que ha bem pouco vira vencido o primeiro passo para a realização de um dos seus maiores sonhos, qual a penetração da estrada

até ao fecundo valle do Cariry, revestiu-se de toda a imponencia e brilhantismo.

Após a cerimonia da bençã a locomotiva «Lauro Müller», conduzindo os Srs. Drs. Andrade Sobrinho, Veias. Amorim, João Coelho e Costa Barros e auxiliares da comissão constructora, inau-

na supposta repressão ao *jogo dos bichos*.

A concessão do *habeas-corpus* importa na condemnação formal da lei^{en}commendada para a expulsão do alludido medico; e é bem de ver que falhando em sua primeira applicação, no caso para



Imagem de Nossa Senhora da Ajuda

que fora especialmente fabricada, seja ella jogada para o canto, dada a sua impres-
tabilidade.

Diz-se, meu querido compadre, que
vão applical-a aos estrangeiros que ban-
cam o bicho.

Devo dizer-te que ponho minhas du-
vidas a respeito, porque difficilmente a
Polícia caracterisará o banqueiro; por-
que não está legalmente caracterisado o
jogo do bicho como contravenção e o co-
digo não quer... analogias.

Um facto que passou despercebido foi
a nomeação de um medico que veio para
esta cidade com a descoberta do trata-
mento e cura da tuberculose, para es-
tudar a molestia que victima... a burrada
da Limpeza Publica.

Quero crer, meu querido compadre,
que ha engano ou no nome do medico
ou na natureza da commissão. Para que
servem os *alveitares*?

Não terá a Municipalidade veterinarios,
ou estes não terão competencia para
semelhante commissão?

Nomear-se um medico de tal repu-
tação acho uma cousa fóra de villa e
termo, proximo do absurdo.

Annuncia-se para breve a presença de
um navio japonéz, que vem exhibir pro-

ductos da respectiva industria, em uma
propaganda patriotica e proficua.

Quem dera, meu bom compadre, que
os nossos governantes tomassem o
exemplo dos *barbaros* e procurassem
aproveitar a lição que lhes é offerecida.

Entretanto, duvido que tal aconteça
porque se trata de cousa que demanda
trabalho e isto... minh'alma é triste.

Teve solemne commemoração o pri-
meiro anniversario da horrorosa catas-
trophe de Jacuecanga.

Concorridissimos foram os actos reli-
giosos celebrados e como que se reavi-
varam as dores então sentidas pelos que
no bojo do malaventurado *Aquidaban*
desappareceram para sempre.

Emquanto nos templos erguiam-se
preces em favor dos que se foram, appa-
relhavam-se navios com destino a via-
gens de instrucção para aperfeiçoa-
mento dos nossos jovens marinheiros,
dos substitutos dos que se foram no
Aquidaban.

Que sejam felizes os que ora bordejam
em alto mar no aprendizado nobre de
profissão maritima.

E com esses votos de affectuosidade
pelos nossos caros patricios faço ponto.

Adeus. Teu

Bermudes.

COURRIER DE LA SEMAINE

TROVAS

(Para José FONSECA).

LUNDI.— Je ne suis pas prophète ni
voyant, à l'instar de Mlle. Coriesdon mai^s
l'on sera tout de même obligé de recon-
naître, que, quand il y a quelques semai-
nes, j'écrivais ici même, qu'il n'y avait
pas à faire état du fameux projet de
régie du café en France, du conseiller
municipal Turot, je ne me trompais pas.

Comme une bulle de savon le projet
a été crevé, s'est évanoui, sous la plume
autorisée de l'ancien Président du Con-
seil des Ministres : Méline.

Hugues Le Roux dans «Le Matin» de
ce jour a conduit le deuil dudit proje-
jusqu'au cimetière.

Je n'irai pas, comme l'ancien Ministre
Français, jusqu'à insinuer que l'amour
qui s'était éveillé tout à coup dans le
cœur de Mr. Turot pour les exportateurs
de café de ce pays, était surtout du
aux beaux yeux du Baron de Rio Branco!

En tout cas s'il en était ainsi, l'avisé
diplomate n'aurait pas eu la main bien
heureuse cette fois.

Il faut convenir que le conseiller mu-
nicipal de Paris (quartier de Montmartre)
s'est montré bien maladroit!

Il faut espérer, pour le bien de sa
réélection future qu'il montre plus de
compétence dans la question: *Boîtes
de nuit*, qui comme on le sait sont le
plus bel ornement de la Butte Sacrée,
son quartier!

— Le cas Urbino de Freitas!

Voici le Docteur Urbino, arrêté, et
presque expulsé!

Entre nous, vous m'a vouerez que
c'est un rêve!

Encore une fois, je ne suis pas pro-
phète mais l'on verra à l'usage, le bien
que cette fameuse loi, grâce à laquelle
on voulait mettre à la porte le Dr. Urbi-
no, va faire pour l'emigration de ce pays!

Beaucoup de gens sont intéressés à ce
que le Brésil reste un désert!

Il's n'ont qu'à lancer (et ils n'y man-
queront pas!) cette petite histoire dans
le monde de l'emigration, un peu au-
gmenté, un peu amplifié, le resultat ne
se fera pas attendre:

— Le Brésil! merci, inutile d'y aller,
on y expulse les étrangers!!

Car de toute la malheureuse histoire
Urbino, de toute cette loi inopportune il
ne restera dans l'esprit de ceux, ayant des
vellerités de venir ici, que ceci: inutile
d'aller au Brésil, on y expulse les étran-
gers! je suis sur que l'on aurait voulu
faire plaisir aux voisins que l'on n'au-
rait pas fait mieux!!

Tu, que os teus vividos olhos
pharolas azues, risonhos,
p'ra que não dê nos abrolhos
a galera dos meus sonhos;

Tu, que os teus labios macios,
accendes de rubro pejo
para que os meus labios frios
se reanimem n'um beijo;

Tu, que soltas os cabellos
do laço, azul de saphira,
para provocares zelos
às cordas da minha lyra;

Tu, que tão bondosa e calma,
vibras teu riso fugaz
para abafar em minh'alma
o *requiem* dos seus ais;

Tu, que te fazes carinho,
toda doçura e meiguice,
p'ra desbravar-me o caminho
que trilho para a velhice;

Tu, que descalças os pés
sem medo às urzes e aos cardos,
dize-me tu, por quem és:
— Cantou-te a rola dos bardos

as maguas do trovador?
segredou-te essa ave amiga
ternas endeixas de amor
da minha paixão antiga?...

... Dá-me então a tua mão
p'ra que ao longo dos caminhos
o meu pobre coração
não se emaranhe em espinhos...

Rio, 10-1-1907.

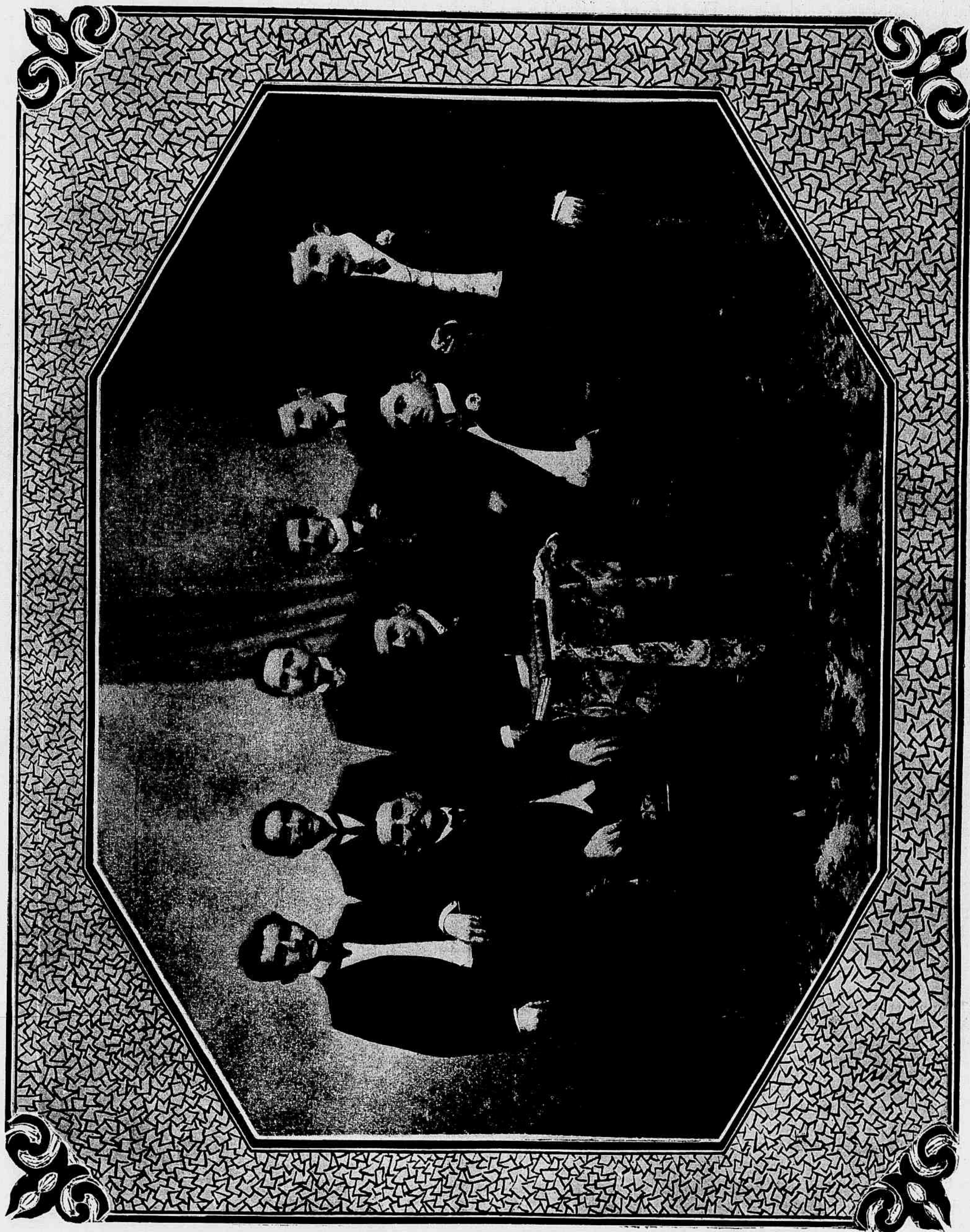
Dj. Feljó.

José Ferreira Leite Guimarães



Um dos mais conspicuos membros da
Colônia Portugueza, em S. Paulo, que
tanto contribuiu para a condigna re-
cepção dos vasos de guerra *Adamastor* e
Patria, na visinha cidade. Estimado por
suas iniciativa e probidade commercial,
alladas a uma philantropia desinteres-
sada.

H. de la Fare.



ESTADO DO AMAZONAS.— Club Ideal—Quadro da Directoria de 1905 a 1906 — Sentados da esquerda para a direita do leitor: Coronel Cosme Alves Ferreira, Vice-Presidente; Raymundo Alves Tribugi, Presidente; Francisco d'Assis de Souza Guimarães, 1º Secretario.—De pé: José Nunes de Lima, 2º Secretario; Raymundo Xavier de Souza, vogal; Dr. Emiliao Stanislio Afonso, idem; Dr. Adriano Augusto de Araujo Jorge, orador; Afonso B. de Brito Pereira, vogal; Dr. Anthero Coelho de Rezende, Thesoureiro.

Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia

No presente numero da *Revista da Semana* figuram photographias espanhadas durante a distribuição do bolo de Reis, que o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia, faz ás crianças pobres.

O edificio em que funcçãoa esta benemerita associação, era pequeno para

FRAGMENTOS

Nero, como está averiguado, usava monoculo. Este porém, era de natureza inteiramente particular. O Imperador servia-se de uma esmeralda quando, postado no seu triclinio, presidia aos enormes banquetes, ou quando na tribuna do circo assistia aos combates dos gladiadores.

Tinha essa esmeralda a forma concava e corrigia assim a myopia do Imperador.

mais. Este Fevereiro não teve nenhuma.

Este acontecimento não tinha occorrido desda criação do mundo e segundo algumas tronomos, não tornará a occorrer semelhante phenomeno em um periodo de dous milhões e meio de annos.

Os chinezes protegem os pombos-correios das aves de rapina, por meio de um apparelho engenhoso, que consiste em camas de bambú, apertadas no corpo da ave com fios atravessados por debaixo

publicou uma estatistica ácerca dos resultados do ultimo recrutamento com respeito ao gráo de instrucção dos reservistas. Entre os 150.000 mancebos que entram todos os annos nas fileiras, só se contavam 71 analfabetos. Entre os recrutas da marinha em numero de 6.800, não appareceu um só analfabeto.

O rendimento annual das roletas em



RIO DE JANEIRO.—Grupo de convidados e Damas da Assistencia, em que figuram as Exmas. Sras. DD. Bernardina Azeredo, presidente; Germana Barbosa, Thesoureira; Guilhermina Moncorvo, Secretaria e Eugenia Mendonça

comportar a concurrencia extraordinaria que enchia as suas salas.

Pelas duas horas da tarde, depois de algumas palavras proferidas pelo director o Sr. Dr. Moncorvo Filho, allusivas ao festival, foi então, partido o referido bolo, pela Presidente das Damas da Assistencia, a Exma. Sra. D. Bernardina Azeredo, e feita a distribuição.

Aos convidados presentes a esta festa que em todos causou as melhores impressões, foi servi-la uma taça de *Champagne*, saudando o Dr. Moncorvo Filho a imprensa carioca e as Damas da Assistencia.

Crê-se, geralmente, que Nero não usava a esmeralda unicamente para se dar tom, ou quando muito, para obter della uma acção suavizante na vista.

E' como nos nossos dias se recorre a vidros fumados para attenuar o effeito dos raios do sol, ou como outr'ora se imputava o escaravelho verde como do tado de semelhante virtude.

Já houve um mez sem lua. Foi o mez de Fevereiro de 1866, o qual sob este ponto de vista, ficou sendo o mais notavel de todos na historia do mundo. Em Janeiro tinha havido duas luas cheias e em Março houve outras duas

das azas. Quando o pombo vóa a acção do ar ao passar pelas camas produz um silvo penetrante que mantém á distancia as aves de rapina.

A Argelia e a Republica Argentina são os unicos paizes onde ha mais cavallos do que homens.

Amé-no-mi-raha-mishi-no-kami, é uma phrase japoneza que quer dizer, traduzida á lettra: *O deus senhor do centro augusto do céu*. E' nominalmente a divindade suprema do *Shinto*, ou religião official do Japão.

A administração do exercito allemão

Monte Carlo attinge á espantosa quantia de 7.500 contos de réis fortes.

O coração, esta pequena valvula aspirante e impellente, munida de valvulas e tubos que funcçãoam constantemente no nosso interior, sem um minuto de descanso, mede apenas uns quinze centimetros de altura e dez de largura; recebe e rejeita mais de 400 litros de sangue por hora, isto é, durante a vida media de um homem a bagatella de duzentos e cincoenta mil metros cubicos de sangue, segundo conta um curioso estatistico.

A Sociedade de Omnibus de Berlim

Introduziu uma novidade muito util, segundo ella, para a saúde dos cavallos que tiram os omnibus.

Todos os cavallos levam uma ansobrinha, composta de um supposto de arame, coberto de panno, e que se adhire ao frontal da cabeça.

E' de crêr que appareçam guardas-chuva para os cavallos da mesma sociedade.

O casaco que trajou o mallogrado Rei Carlos I, a victima de Cromwell, quando foi executado em Whitehall, em 1649, foi arrematado em um leilão, em Londres, por sete contos de réis, por um argentario escossez.

As manchas de sangue, posto que desbotadas por effeito do tempo, ainda são visiveis.

João Anastacio.

Ha dias que Londres commentava o seguinte caso, verdadeiramente raro:

Um velhote, W. Yates, soccorre a pobreza de um modo original. Encontrando um desgraçado, de aspecto cadaveirico, chegou-se a elle e deu-lhe cinco libras. Mais adiante, deparando com um esfo-meado, abeirou-se d'elle, sorrindo e disse-lhe:

— Os tempos correm muito duros, não é verdade?

— E', é, meu senhor. E eu que o diga. Com mulher e filhos e sem pão...

— Pois tome lá.

E deu-lhe cem libras.

O homem ficou tão atarantado, que ia cahindo com uma syncope.

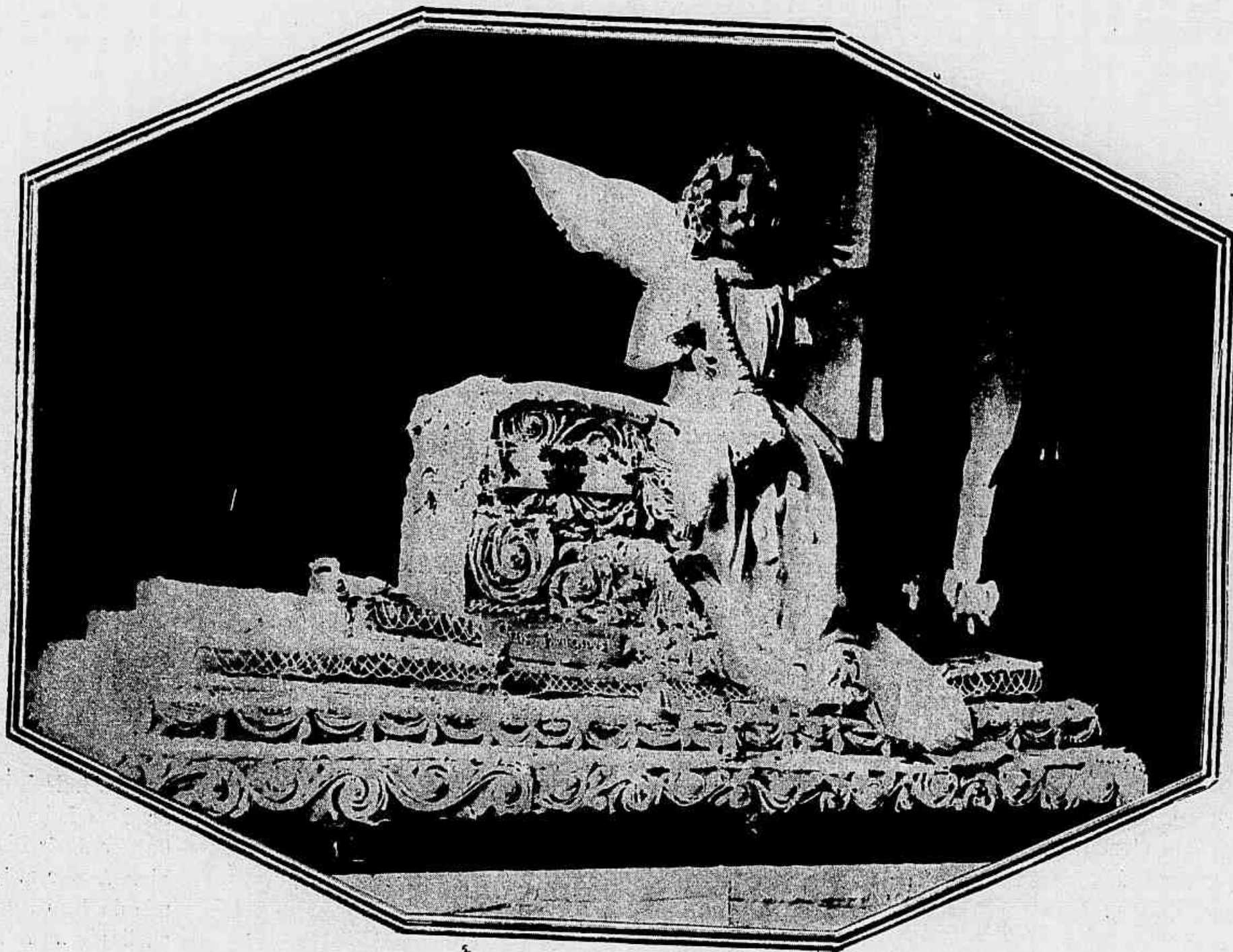
Seguindo o seu caminho, encontrou um bando de homens, mulheres e crianças, em farrapos. Levou-os a um restaurant, encheu-lhes a barriga e deu-lhes, depois, dinheiro.

O apparecimento d'este benemerito é o assumpto do dia.

Todos correm ao seu encontro, de chapéo na mão, desenrolando as suas misérias. Mas o caritativo homem não se enternece com a choradeira dos falsos mendigos.

Parece que conhece os verdadeiramente necessitados e é a esses que soccorre.

Esse homem é ~~millionario~~, e parece que tem por habito, no inverno, percorrer os bairros pobres, distribuindo dinheiro pelos famintos.



O bolo de Reis, que foi distribuido no Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia



ESTADO DE GOYAZ.—O rio Vermelho, antes de entrar na capital

Pois que Deus o premeie pelo bem que faz.

O diamante azul

Parecia que a questão do diamante azul, furtado á Condessa de Rodellec, no seu castello da Bretanha e encontrado na caixa de pó de dentes do diplomata russo Greger, estava terminada, depois da Condessa ter desistido da querella. Ao contrario, essa questão teve agora uma sequencia retumante e inesperada.

O diplomata russo, que não se tinha esquecido ainda da terrivel offensa que lhe fizeram, encontrando

do sabbado ultimo, o Conde de Rodellec, no Bosque de Bolonha, fustigou-lhe o rosto com chicote, quando ambos seguiam a cavallo, pela mesma rua, mas em sentido opposto. Eis como cada um d'elles conta o facto:

« Affirma o diplomata que, tendo encontrado o seu inimigo, o chicoteou no rosto. O Conde, assim fustigado, espreou o cavallo e fugiu em direcção ao Arco do Triumpho, sempre perseguido por elle, que no caminho ainda lhe deu algumas chicotadas. Satisfeito do desforço, sopeou o cavallo e retirou-se para sua casa.

— Nunca dormi tão bem como á noite passada, disse o diplomata aos jornalistas que o entrevistaram, porque os meus servos serenaram immediatamente.

O Conde de Rodellec diz, pelo contrario, « que o Sr. Greger se limitou a levantar o chicote. O cavallo assustou-se e partiu a galope. Quando conseguiu sopeal-o, e olhou para traz, já não viu o diplomata.

O incidente parece que vae ter continuação.

Está alarmada a aldeia de Toppsfield, no Condado de Essex, Inglaterra, pela extraordinaria desproporção que existe actualmente entre os dous sexos.

Nessa aldeia, que conta 570 almas, para cada rapaz, ha mais de oito raparigas. Na escola publica estão matriculadas 93 raparigas e apenas 11 rapazes.

Ha um anno até hoje nasceram apenas dous rapazes em toda a aldeia!



Faustino Benter da Costa, 12 annos, filho do Sr. Fausto Benter da Costa, alumno da 7ª Escola Publica, residente á rua Itaquaty n. 69, Cascadura, que obteve o 3º premio das perguntas do João Paulino do *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 5 de Dezembro de 1906.

VOX POPULI

Na villa de Mirandella, na provincia de Traz-os-Montes, em Portugal, havia uma commenda da Ordem de Christo da casa dos Condes de S. Miguel, a que chamavam commenda da Villa, ou com-



Celestino Cavalheiro Roldão, 11 annos, filho do Sr. Antonio C. Serrano, alumno da Escola Publica, residente á rua Carolina Machado n. 80, Madureira, que obteve o 3º premio do João Paulino, do 50º concurso, publicado na *Revista da Semana*.

menda das quatro partes; porque da somma de todos os dizimos eram quatro partes para este commendador, cinco partes para outros cinco commendadores de Freixedas, Villa Verde, Cedães, Val-de-Telhas e Villas Boas, e a decima parte para a Egreja, e por isso o povo chamava a esta commenda a *Commenda dos nove ladrões*.

Mudaram os tempos, e hoje quem paga são os commendadores.

Os habitantes de Ballymena, na Irlanda, acabam de soffrer uma grande mystificação.

Ha dias foram affixados na cidade e



Attila Branco, 13 annos, filha do Sr. Alberto Rodrigues Branco, alumna do Collegio Sul Americano, residente á rua Haddock Lobo n. 29, que obteve o 6º premio do João Paulino do 49º concurso publicado na *Revista da Semana*.

suas visinhanças cartazes annunciando que o «War Office» (Ministerio da Guerra) compraria gatos em numero illimitado. Esses cartazes explicavam que os quarteis, em Inglaterra e nas colonias, estavam invadidos pelos ratos, que não sómente devoravam as rações dos soldados, mas ainda lhes roiam os appetrechos e o calçado.

Offerecia-se meia libra por gato apresentavel e o «War Office» esperava a proxima feira de Ballymena para fazer as suas compras por grosso.

Deu isto em resultado fazer-se uma caçada desenfreada aos gatos e varias velhotas se viram esbulhadas dos fieis companheiros da sua solidão.

No dia da feira compareceu a ella enorme quantidade de gatos mettidos em gaiolas, saccos e em rêdes.

A população anciosa esperava a che-

gada dos delegados do Ministerio da Guerra; mas passou-se o dia, sem apparecer nenhum. Era uma pura mystificação.

Então, furiosos, os que tinham trazido os gatos ao mercado, não querendo continuar a sustentar bocças inuteis, soltaram os animaes, que corriam em debandada, miando desesperadamente.

A' noite todas as listas de restaurantes em Ballymena registravam fricassé de coelho.

A aristocracia lá fóra está pela hora da morte. Depois da Baroneza de Rhaden, *euyère*, da Princeza de Chimay, artista de circo, da Marqueza de Villa Real del Tago, bailarina, que se exhibiu no Colyseu dos Recreios, apparece a Condessa du Pin de la Guérivière, cocheiro de profissão. Um jornal parisiense lança a emocionante noticia de que aquella dama, tendo perdido a sua for-



Zima Paulmann, 11 annos, filha do Sr. Henrique Paulmann, alumna da Escola Publica, residente á rua Dr. Niemeyer, Nitheroy, que obteve o 6º premio do João Paulino do 50º concurso, publicado na *Revista da Semana*.

tuna, acaba de se inscrever como cocheiro para poder ganhar a vida. O marido, valendo-se da excellente voz que possui, canta em cafés-concertos, mas o que auffer não chega para o sustento e o arranjo da casa. Assim, a Condessa, que nos tempos aventureiros da sua opulencia, guiava com uma notavel pericia suas equipagens, decidiu-se a inscrever-se como cocheiro, tendo já feito o respectivo exame.

Pobre senhora! De quanta philosophia precisa ella para se sujeitar a esta situação tão subalterna! Uma Condessa, na



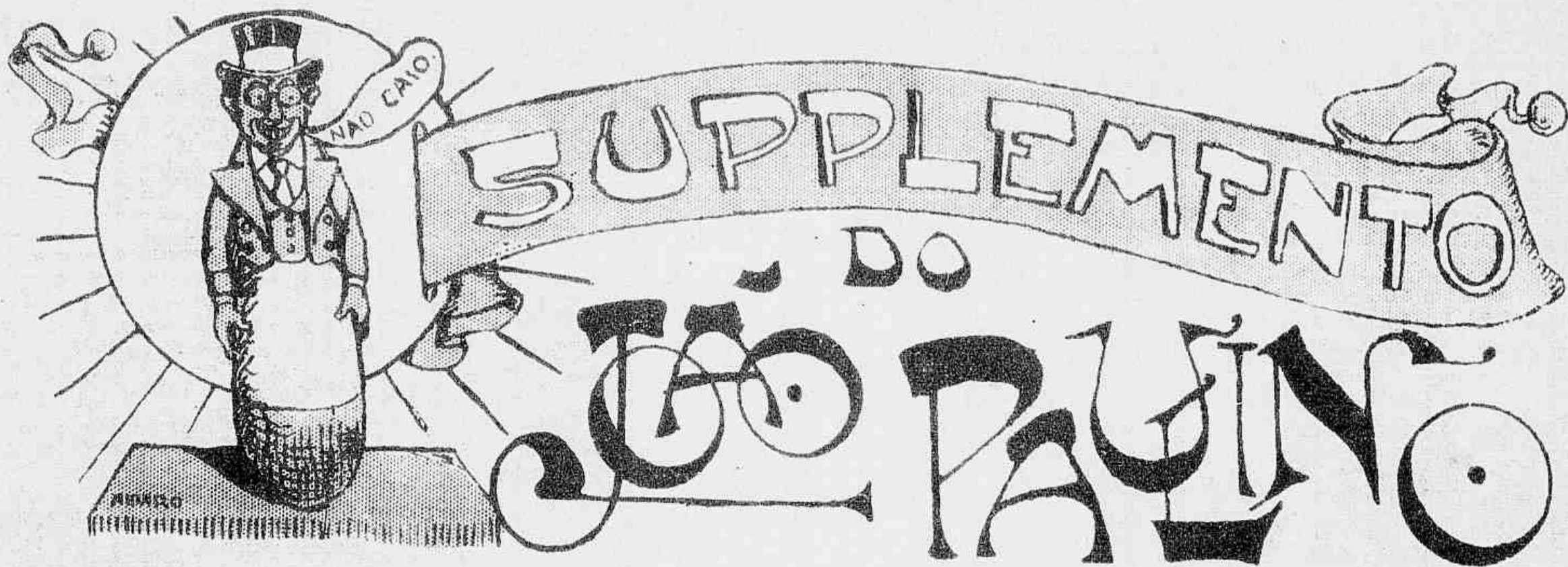
Francisco Luiz Leitão, 7 annos, filho do Sr. Luiz Leitão, alumno da 2ª Escola Publica do 5º Districto, residente á rua Vista Alegre n. 1, que obteve o 3º premio do João Paulino do 49º concurso publicado na *Revista da Semana*.

boleia do seu fiacre, affrontando o sol e a chuva, á espera de um freguez que queira occupar o seu carro é tudo quanto ha de mais melancolico! Com que amargura ella ouvirá um freguez mais cruel dizer-lhe:

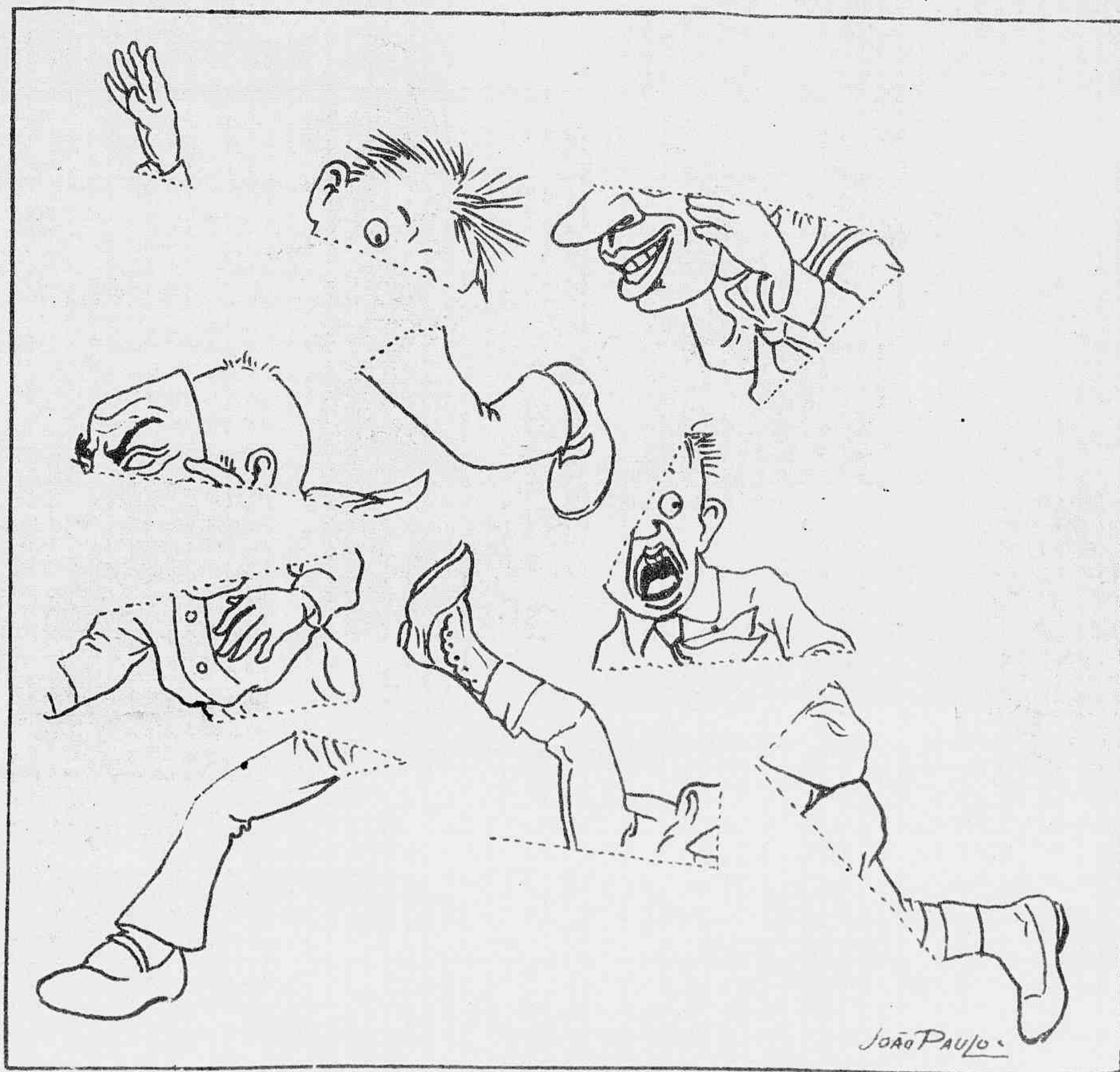
— Condessa, bate para a Opera...



Bernardino Soares Vivas, 11 annos, filho do Sr. José Joaquim Soares Vivas, alumno da 2ª Escola Publica do 5º Districto, residente á rua da Floresta n. 10, que obteve o 2º premio do João Paulino do 49º concurso publicado na *Revista da Semana*.

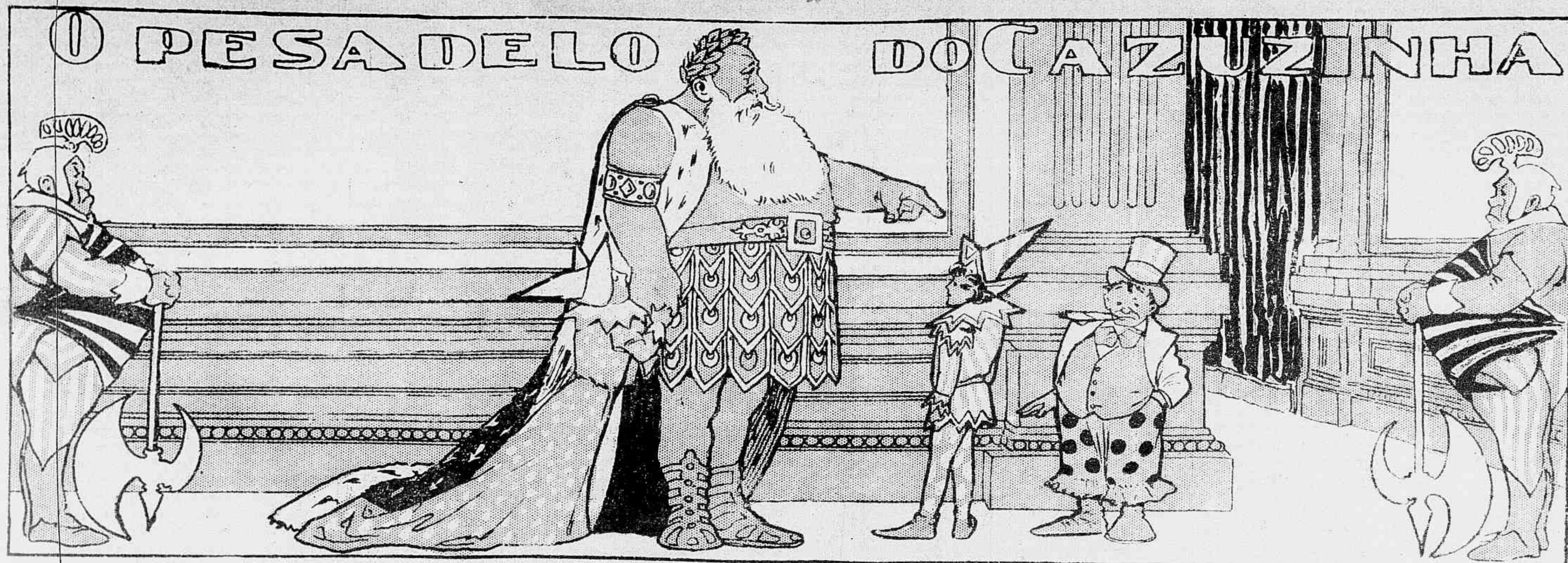


55º CONCURSO ---- VOCÊ ME CONHECE ?

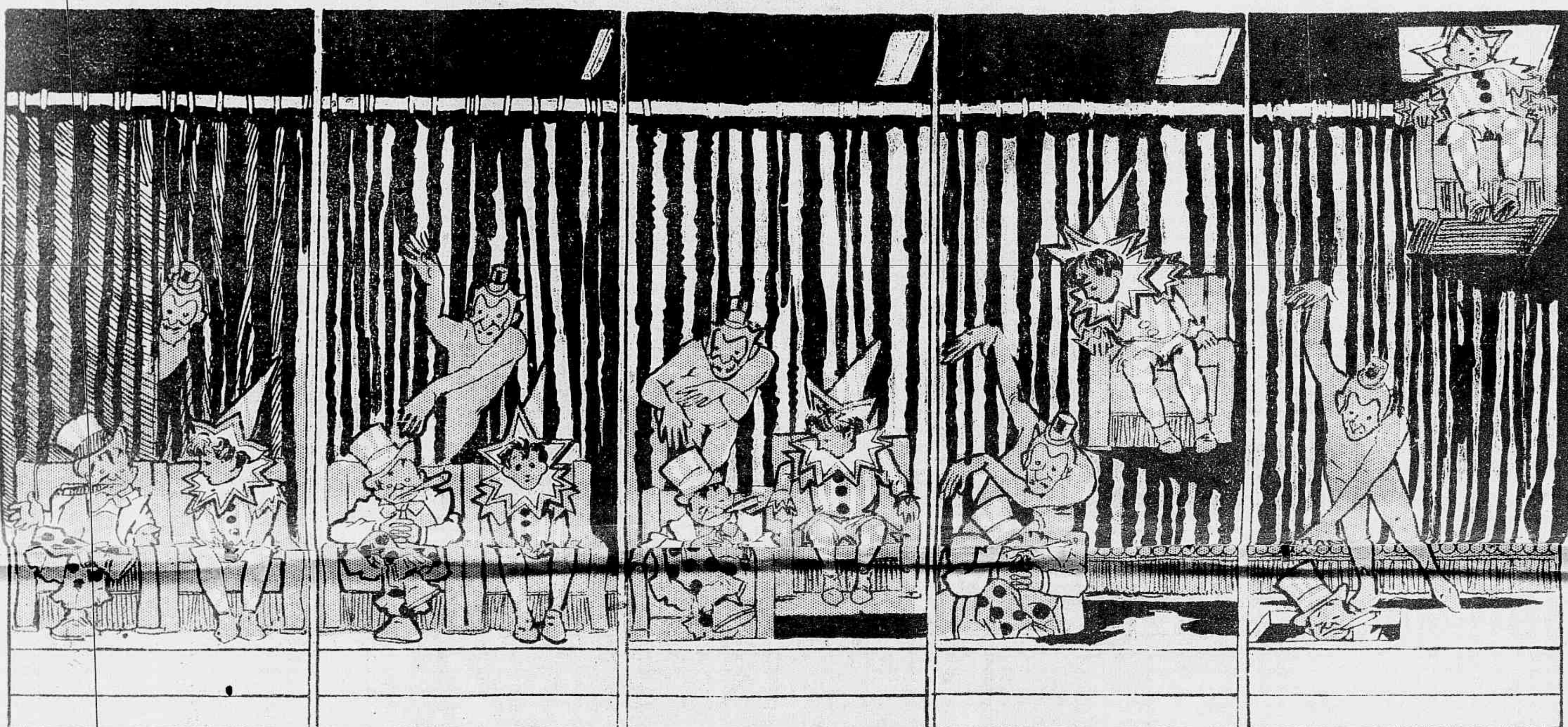


Organizar com estes pedacinhos um quadro onde há uma criança de máscara, correndo em perseguição de outra que foge apavorada.

PREMIOS: — 1º, Uma linda locomotiva ; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da Revista da Semana



Cazuzinha sonhou que tinha entrado com um judas no palacio de um rei gigante



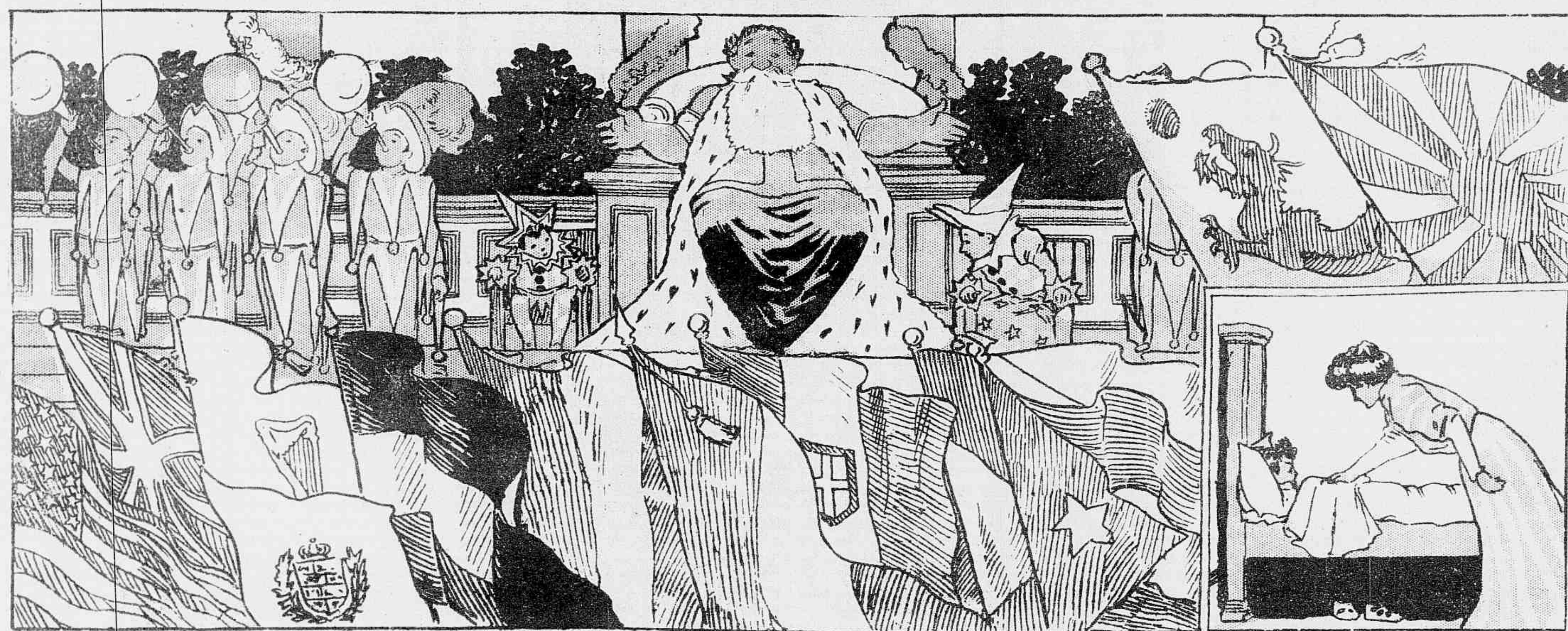
onde sentaram-se juntos para apreciação de umas festas solenes.

N'isto surgiu um diabrete do fundo e começou a fazer uns passes,

de modo tal, que a cadeira de Cazuzinha foi subindo, subindo,

e a cadeira do judas foi descendo, descendo,

até que o judas desapareceu pelo chão, enquanto Cazuzinha subia pelo tecto e



chegava ao terraço nobre do rei gigante, onde assistiu a passagem de todas as nações.

N'isto acordou logo, triste, por não ter sonhado com o fim da festa.

Quinto Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO !!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIOS

Primeiro, um esplendido violino:
do 2º ao 20º, retratos na galeria da
Revista da Semana.

MENINICES

A MASCARADA

Joãosinho era um menino traquinas, com fumaças de valentão, sempre a contar proezas e mais proezas, como se fosse um heróe de calças curtas.

Os companheiros acreditavam n'aquellas bravatas todas, porque não se atreviam a experimentar a força do rapaz e não procuravam estar com elle, nas horas escolhidas para suas pretendidas safarrascadas.

Um dia, appareceu á porta da casa, quando Joãosinho estava a impingir uma das suas, uma velhota com uma mascara muito feia, d'essas de desmamar crianças.

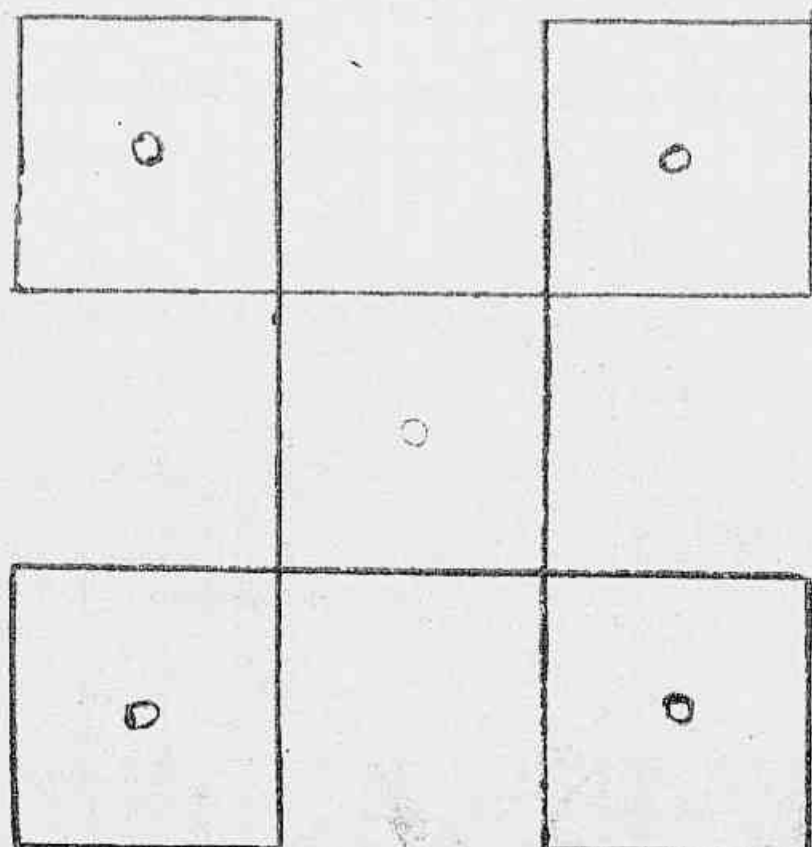
Joãosinho, entusiasmado com a carapeta que estava contando, parou a conversa de repente, ao vêr aquella carranca horrivel, pôz-se a tremelicar como varas verdes, e começou a gaguejar nervoso:

— O' caraça, eu não faço mal nenhum! Faça o favor de deixar a gente socegada.

A velha riu-se, tirou a mascara e observou:

— Poltrão, lembra-te sempre

Solução do 54º Concurso



365-26

As soluções são recebidas até ás 3 horas da tarde de quarta-feira, e só serão attendidos as que vierem com o respectivo «coupon» no envelope.

de que é muito feio contar acções que não se praticam. Eu, ouvi a tua historia mentirosa, e resolvi, então, metter-te um susto, para mostrar aos teus companheiros que um menino tão cheio de bravatas, treme diante de uma mascara de papelão! Poltrão, tres vezes poltrão.

Joãosinho sahiu corrido, entre as gargalhadas da pequenada, e jurou nunca mais contar bravatas e carapetões.

Zé Pereira.

TROVAS POPULARES

Eu de um lado e tú do outro
O rio passa no meio
Tú de lá dás um suspiro
Eu de cá dou um mergulho.

Plantei uma laranjeira
Carregada de batatas
Quem se mata por amores
E' tolo.

Comprei um cento de couves
Por dez réis de mel coado,
E uma caixa de batatas
A cinco tostões a duzia.

Quando a lua no infinito
Nos mostra a cara redonda
Eu levo a pensar commigo:
Como é grande!

Bacalhão não é garoupa,
Quingombô não é giló,
Garrafão tem fundo largo
Carangueijo não tem pescoço.

O DEDO DE
UM PIANISTA
CURIOSO PROCESSO

Dizem de Budapest, que um pianista muito conhecido, estando a bordo de um vapor da Companhia Danubiana, foi victima de um desastre occasionado por uma manobra, do qual lhe resultou um ferimento em um dedo da mão direita.

Em virtude dos certificados dos medicos, declarando que o dedo do pianista não podia vóltar a ter a elasticidade de outr'ora, o « virtuose » acaba de intentar um processo contra a referida Companhia, pedindo um rendimento annual de seis contos e quatrocentos mil réis, ou então, o deposito de um capital de cento e vinte e oito contos de réis, de que cobrará o respectivo juro.

Aguarda-se com impaciencia a decisão do tribunal.



ESTADO DE S. PAULO. — Actual Directoria da Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de S. Paulo

Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de S. Paulo

Na presente edição da *Revista da Semana* estampamos o retrato da actual Directoria desta Associação, uma das mais importantes que funcionam na capital paulista.

Fundada a 18 de Novembro de 1888, a Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de S. Paulo, vem desde essa época prestando os mais relevantes serviços á laboriosa classe commercial daquelle Estado, que alli encontra todos os recursos precisos.

Está installada em edificio proprio e possui no presente instante um patrimonio de 200:047\$570, representado em 300 acções da Companhia Mogyana, 300 acções da Companhia Paulista, 33 aplices da Divida Publica.

Sua bibliotheca, organizada com o maior esmero, tem 4.000 volumes entre obras de grande valor.

Além disto, esta importante sociedade mantém um corpo medico de primeira ordem, que presta os melhores serviços, attendendo com promptidão e tratando com interesse aos associados que sollicitam os seus serviços e um corpo de advogados tambem de grande valor.

ASSASSINO!

Polydoro Chapoteau, merceeiro, retirara-se dos negocios. Comprou uma casa na aldeia, tinha gallinhas, vivia feliz, contava-se no numero dos eleitos que realizam o seu sonho na terra.

Chapoteau era bom homem. Gostava de receber os vizinhos. Champignol era o seu melhor amigo. Champignol morava no outro extremo da aldeia: todas as quintas-feiras vinha jantar com Chapoteau, familiarmente.

Em uma quinta-feira, pois, de verão, Champignol chegou como de costume.

— Minha mulher foi á cidade com a criada; não voltará senão no ultimo comboio. Estamos sós. Faremos nós mesmos o jantar.

Champignol poz o avental da criada, Chapoteau poz o avental da esposa, e, enquanto um preparava os legumes, o outro occupava-se de assar as carnes.

Foi um bello festim. Por cima, um bom melão fez as delicias dos dois, mas principalmente de Champignol.

— Comi demais, disse elle depois do café, estou mal do estomago.

E quedou-se melancolicamente.

Chapoteau ergueu-se, sem dizer nada, abriu uma gaveta onde es-

tava a sua pharmacia e, pegando em um dos frascos, deitou na bocca de Champignol a quantidade de uma colher de café.

Champignol passou a mão pelo estomago, e confessou que "aquil-

E enquanto aguardava o despertar de Champignol, pôz-se a lavar a louça.

Passada uma hora, voltou ao quarto em pontas de pés e Champignol não estava acordado.



ESTADO DE S. PAULO.— Edificio em que funciona a Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de S. Paulo

lo" ia melhor; e de repente o queixo cahiu-lhe para o collete, parecendo dormir.

— Somno reparador! murmurou Chapoteau, contente com a sua droga.

Vamos vêr as minhas gallinhas, disse Chapoteau consigo.

Passou-se meia hora nesta contemplação. Chapoteau continuava a dormir.

II

Farto de esperar que elle acordasse, Chapoteau deliberou accorder o amigo, puxando por elle e berrando-lhe exclamações. Champignol não se mexia.

Então, um suor frio gelou Chapoteau. Ter-lhe-ia succedido alguma cousa? Teria alguma congestão?

Puxou as mãos de Champignol e deu-lhe pequenas palmadas.

Abriu-lhe a bocca e soprou-lhe dentro. Emfim, não sabendo de que mais se lembrar, teve a idéa de lhe fazer coegas debaixo dos braços, soltando gargalhadas para o excitar. No fundo, Chapoteau não tinha vontade de rir!

Mas Champignol não se mexia. Chapoteau empregou todos os meios para o despertar. Mas nenhum dava resultado.

— Ah! elle é assim, disse então Chapoteau. E sentindo-se feroz, atirou a Champignol uma grande bofetada.

Champignol balanceou, oscillou e foi dar com a cabeça sobre a mesa.

— Bom! E' para me fazer medo! Não me apanhas, meu velho!

A exasperação começara a ganhá-lo. Mas, de repente, o braço ficou-lhe suspenso. E se fosse certo? Se não fosse uma brincadeira?

Pegou no chapéo e sahio como um furacão. Onde ia? A' casa do medico! Como é que não pensara nisto mais cedo?

Estava apenas a alguns passos da casa do doutor, quando uma reflexão terrivel o fez estacar.

Elle dera um laudano a Champignol: pelo menos suppôz dar-lhe-o. Talvez se enganasse; talvez tivesse envenenado Champignol; far-se-ia a autopsia do cadaver; descobrir-se-ia o veneno; seria preso, julgado, condemnado, levado á guilhotina!

III

Com a cabeça cortada!

As idéas entrechocavam-se-lhe na cabeça; sentia no cerebro como que uma mó de moinho, dando voltas, dando voltas...

Tornou para traz. De resto, quem sabe? Talvez Champignol tivesse accordero, emfim.

Baldada esperança! Champignol estava verde, agora. As suas mãos tinham o frio do marmore; o coração não batia.

Aquillo começava a ser tragico. Chapoteau apertou a cabeça nas mãos, sombrio, aterrado, não vendo mais do que aquella massa inerte, aquelles membros rígidos, aquelles olhos fechados e, por de baixo das portas, penetrando até

aos seus ouvidos, um grande ruído de tribunal.

Estava só, sem testemunhas. Ninguém provaria a sua inocência. Tudo o esmagava. Sentia-se perdido.

Um unico recurso lhe restava.

Pegou em Champignol por debaixo dos braços, levantou-o da cadeira, e arrastando-o pelos hombros, as pernas, a cabeça, puxou-o até ao extremo do jardim.

A tarde cahia. De repente uma taboa cahiu junto de Chapoteau, e elle endireitou-se, prompto a lutar, julgando que o prendiam.

Junto á sebe via-se um grande buraco redondo. Chapoteau metteu alli o cadaver do seu amigo Champignol. Os pés ficaram de fóra: cobriu-os com palha.

— Adeus, Champignol, soluçava elle!

Alli, ao menos, a victima estava em logar seguro: não o descobririam tão cedo. Chapoteau tinha tempo de fugir. Deitou-se a cambalear sempre para a frente, ao acaso.

Não levava mais do que uma idéa: ir-se embora, fugir para o cabo do mundo; mas os pés não o levavam. A todo o instante era obrigado a sentar-se no caminho. Embrulhara a cabeça em um lenço para não ser reconhecido. Inventava já disfarces de criminoso.

Tres horas tinham bastado para o precipitar de uma situação assegurada, para fazer d'elle um assassino, para o abaixar á condição dos maiores scelerados. Que lhe importava a sua consciencia?



Pic-nic da banda de musica de Humaytá, dirigida pelo maestro Silveira

IV

Tornou a pôr-se a caminho. Mas não sabia para onde ir. Era noite negra. Vagueou durante uma ou duas horas.

— A esta hora, estaria eu muito descansado na minha cama, pensava.

E, perdido nos seus pavores, foi bater com a cabeça em uma parede: algumas casas se lhe erguiam diante, negras como o seu crime, como o seu pensamento, como os seus remorsos. Por debaixo da porta de uma dellas fil-

trava-se um fio de luz. Extenuado, sem mais forças e energia, bateu. Ouviu vozes no interior.

Por fim, alguém vem abrir. Chapoteau soltou um grande grito.

— Champignol!

Era Champignol em pessoa; accordara no buraco. Ainda agora se ria do caso.

Mas, então, era na verdade laudano o que elle lhe dera, mas apenas em dose um pouco mais forte.

Não o envenenara!

Não tinha commettido um crime!

Não acabaria no cadafalso!

E apalpava-o na ponta dos dedos, como uma cousa delicada, temendo não ter diante de si senão a sombra de Champignol.

No fundo, Chapoteau nunca perdoou a Champignol o medo que naquella dia lhe pregou.

X.

VALIOSA AQUISIÇÃO

Por um acaso feliz, o Dr. Paes Barreto, rebuscando a loja de um adelo do Pará, deparou com um quadro escuro, de grossa crosta, mal deixando transpassar vagamente as formas de uma mulher deitada. O desenho e o colorido eram equivocados, longas manchas amareladas marcavam toda a téla, bituminosa e espessa.

D'essa pintura, apenas a cabeça destacava-se, deixando surgir a pureza de um rosto oval, dos classicos, de formas finas, graça de nympa. Foi isto uma revelação para o nosso patricio; comprou a téla por uma ninharia e procurou



Léda de Ticiano

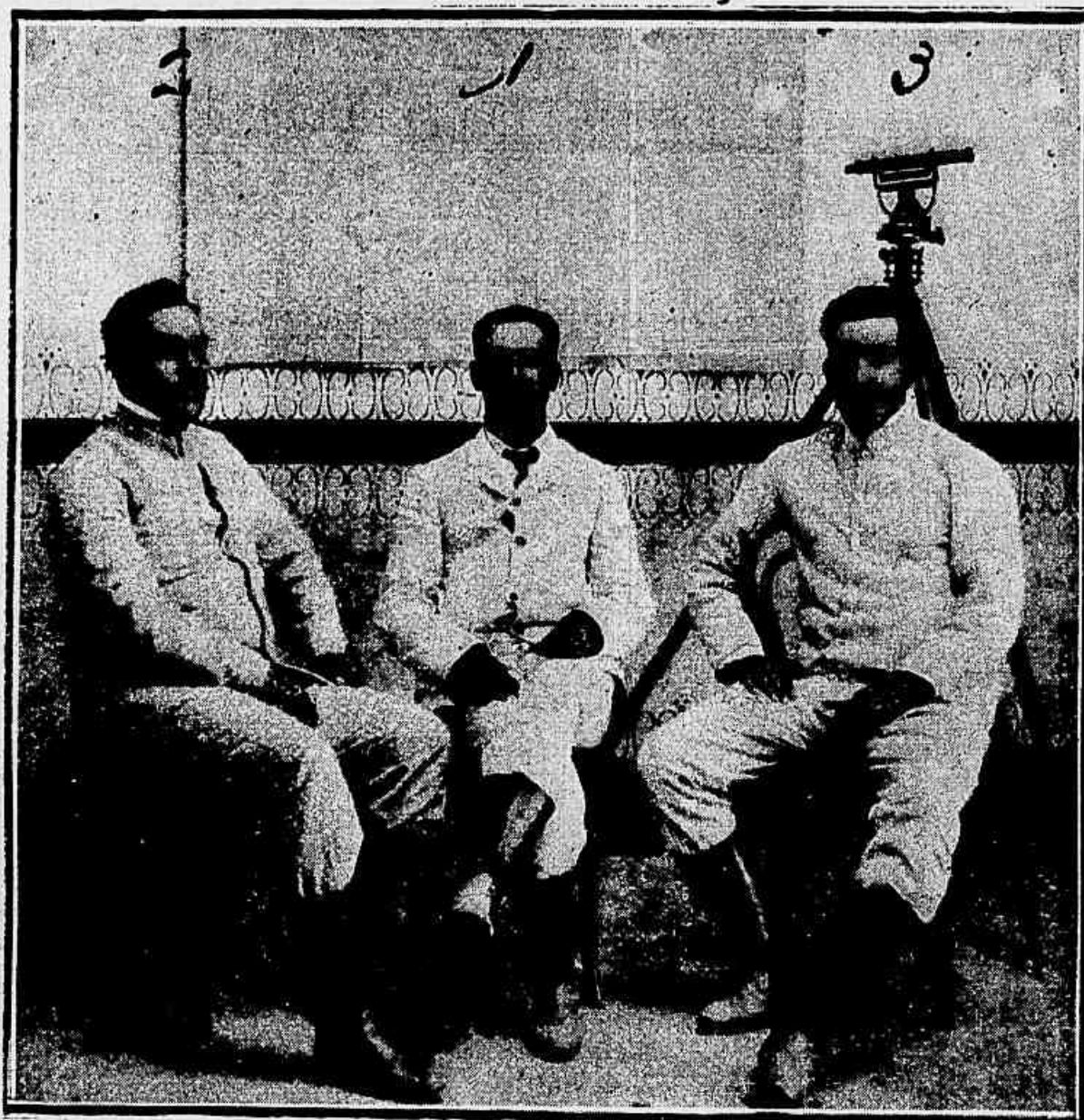
tentar a limpeza do quadro, com grande risco, para fazer reaparecer restaurada a riqueza que suppunha ali existir.

Mãos profanas tinham escondido os primores da t la com camadas sobre camadas de retoques, collaborando criminosamente sobre a pintura. Conhecedor do grande assumpto da arte, o Dr. Paes Barreto, estudou os meios de livrar a t la d'essas camadas de tinta superpostas e consumiu quatro longos annos, vendo afinal coroado o seu esforço com o apparecimento do trabalho real, legítimo, primitivo, livre das mãos de tinta dos profanos. A origem autentica do quadro revela-se, depois de libertado do vandalismo dos pintores da fancia que o sujaram. Com a intuição vaga de que possuia um legítimo T ciano, o Dr. Paes Barreto, estudou longamente a vida e a obra dos grandes mestres, e concluiu com segurança que tinha em mãos a *Leda* de T ciano. Tentou então de livrar até o fim a obra de restauração, confiando-a ao artista Silva Estrada, do Pará, que ficou maravilhado diante da t la. Durante tres mezes o artista trabalhou sem descanso para fazer reviver a obra original, certo de que era uma das obras primas de T ciano. Depois de grandes esforços, esgotados os meios de que dispunha o artista propoz ao Dr. Paes Barreto de enviar seu quadro   Paris, a um especialista. Assim o fez. O quadro foi submettido ao exame das autoridades na materia, que confirmaram a authenticidade. Todos os directores dos grandes museus da Europa foram consultados em presença da t la, todos unanimes na affirmão. Um anno inteiro foi gasto na restauração definitiva da t la e hoje, esta incomparavel obra prima p de ser vista em todo o seu esplendor, cabendo a um patricio nosso e a seu esforço tenaz, o possuir o Brasil uma das mais completas bellezas de arte, apezar das collossaes offertas pecuniarias que por ella propuzeram os museus da Europa.

Capitão Domingos Jesuino de Albuquerque



O actual Prefeito do Departamento do Alto Acre   official do Exercito e natural de Ceará.



ESTADO DO CEARÁ.— Estrada de Ferro de Baturité.— Comissão constructora da ponte sobre o rio Banabuiú

1, Dr. Luiz de Andrade Sobrinho, Engenheiro-chefe; 2, Dr. Francisco José da Costa Barros, Engenheiro-residente dos trabalhos da ponte sobre o Banabuiú; 3, Dr. José Azevedo da Silveira Sobrinho, Engenheiro-ajudante dos mesmos trabalhos.

No regimen passado militou nas fileiras do partido liberal e foi um esforçado batalhador da causa da abolição.

Proclamada a Republica, a ella adheriu, tendo feito parte da Constituinte como representante da sua terra natal.

que o seu tamanho torna-o diff cil de collocar.

Não parece muito possivel que o compre algum colleccionador particular.

O maior diamante do mundo

Para os profanos, o grande diamante ha tempo descoberto na mina Tremier, na Africa do Sul, tem a apparencia de um pedaço de vidro ou gelo puro. Contudo, este pequeno bl co de pedra, que mede approximadamente quatro pollegadas por 2 1/2 por 1/4 e pesa 3032 quilates, está avaliado nada menos que em um milhão de libras.

A terra onde se encontrou esta joia foi comprada a um lavrador boer, chamado Prinslvo, pela quantia de cinco mil libras. Mais de uma vez elle tem confessado que nunca sonhara que tão importante quantia lhe offerecessem pela sua propriedade os caçadores de diamantes. Está situada, em Elandsfontem, mesmo no centro do Rand, cinco milhas pouco mais ou menos a leste de Johannesburg, e vinte e cinco milhas ao sul de Pretoria.

O diamante foi descoberto por um dos directores da mina, Mr. Cullinan, com cujo nome foi baptisado.

Foi levado para Londres e examinado por varios peritos. Um sabio afamado descreveu-o como «o mais puro de todas as pedras grandes». Entretanto, os donos do diamante estão a parafusar sobre o melhor destino a dar-lhe. O facto  

Apparentemente, o seu unico destino seria enriquecer uma collecção regia, mas qualquer governo, embora rico, hesitaria em pagar pelo seu valor um diamante assim.

A unica alternativa é, pois, cortal-o em uma por  o de joias e dispôr delle por esta f rma.

ESTADO DO AM ZONAS

CLUB IDEAL

No presente numero da *Revista da Semana* figura o quadro da actual Directoria do Club Ideal, uma das mais apreciadas associações de Man os.

Fundada em 1903 com um programma de primeira ordem,   frequentado pela *elite* da sociedade amazonense, que alli encontra todos os attractivos possiveis.

Corre em Berlim o boato de que Guilherme II, em homenagem à profunda sympathia que Ricardo Wagner tinha por Veneza, encarregara um afamado escultor berlinez de fazer o busto do grande musico allemão, afim de o offerer ao municipio veneziano.

O jornal de onde extrahimos esta noticia accrescenta ainda que logo que o busto esteja concluido e chegar o momento da entrega, o kaiser mandará   Veneza a orchestra do Theatro Imperial de Berlim, a qual, em uma gondola, dará concerto wagneriano, na noite da inauguração do busto, diante do palacio Vendramin-Calergi, onde Wagner morreu.

LIVRO DAS INFLUENCIAS MARAVILHOSAS

Pelo DR. LAURENCE (De uma Universidade americana)

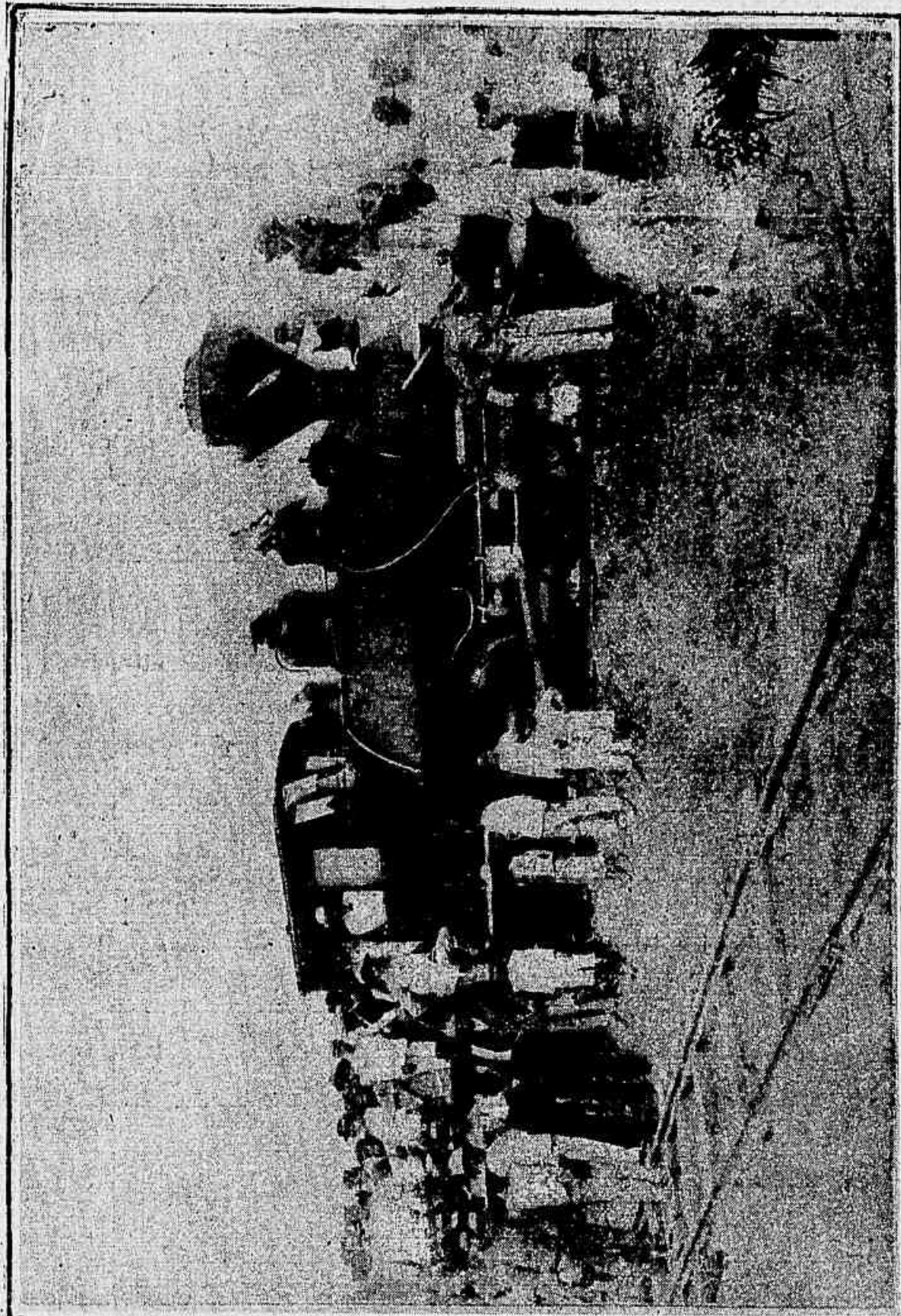


D  poder magnetico para facilitar a educação, a advocacia, as conquistas politicas, e profissão medica, o commercio, a previsão da alta ou baixa cambial, as boas relações sympathicas ou sociaes, a melhoria de posição, a correcção de vicios, as curas em si proprio, enfim a realização de todos os desejos nobres. E' um livro elogiado por muitos attestados de senhoras e cavalheiros, e por altas apreciações da imprensa, transcriptas na obra *A Fortuna pelo Occultismo* (incluindo processo de adivinhação e meio de saber a molestia, sem nada perguntar ao doente), que custa apenas 2\$500. Esta obra é um tratado completo de magnetismo, hypnotismo e suggest  o; custa pelo menos oito vezes mais barato que quaesquer outras; e não omitta como essas os necessarios exercicios fakistas de respiração profunda, concentração, isolamento e meditação. **Livro s rio e de verdadeiro successo!** PREÇO 5\$000; PELO CORREIO MAIS 500 REIS. A edição sendo pequena, quem não quizer ficar sem o livro deve fazer o pedido logo que vir este annuncio, e enviar a importancia em vale postal ou carta registrada com valor declarado ao Director do jornal «CONFORTO», J. L. Souza, na Casa Dixie, rua do Rosário n. 99, Rio de Janeiro.

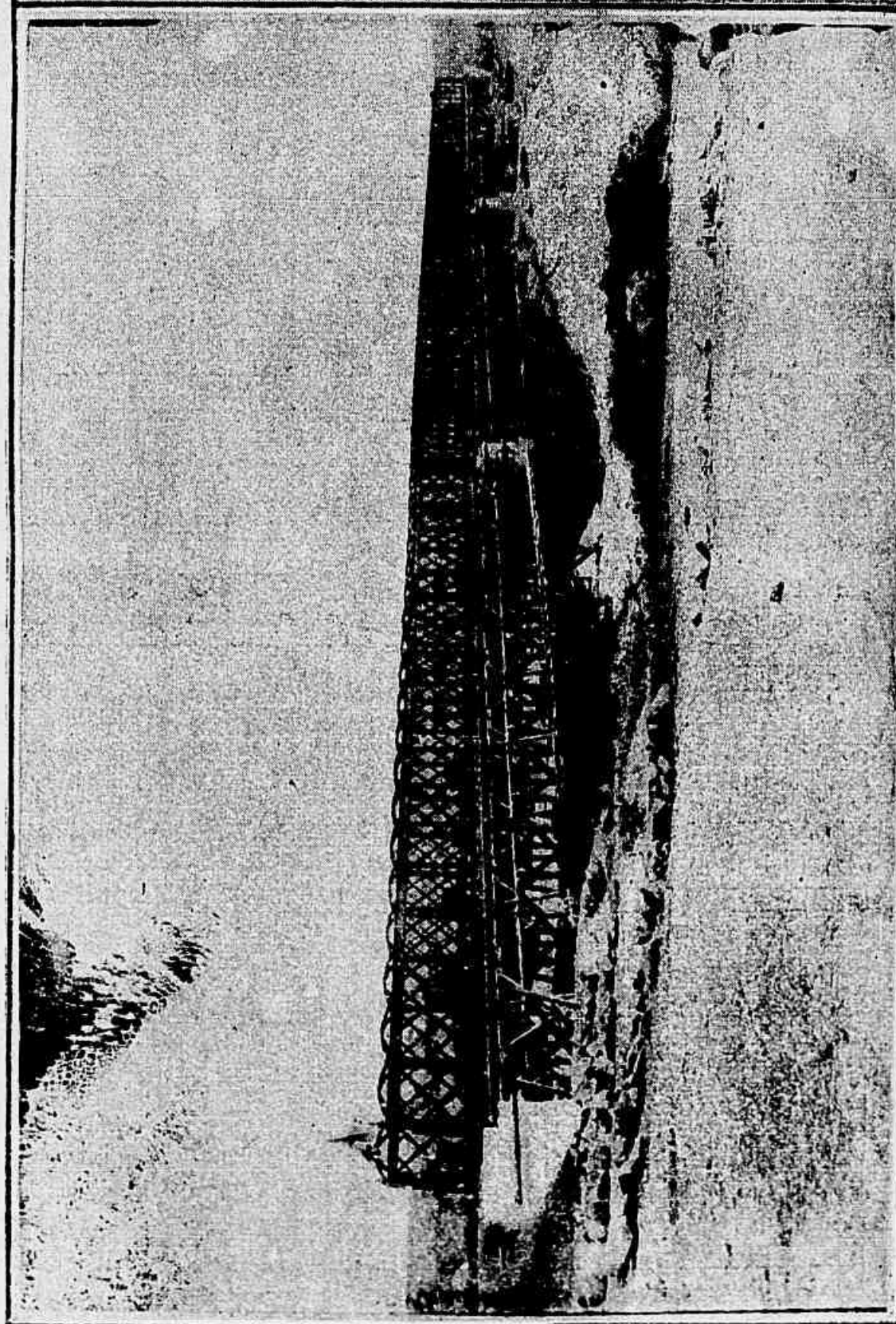
ESTADO DO CEARÁ - INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO BANABUIU'



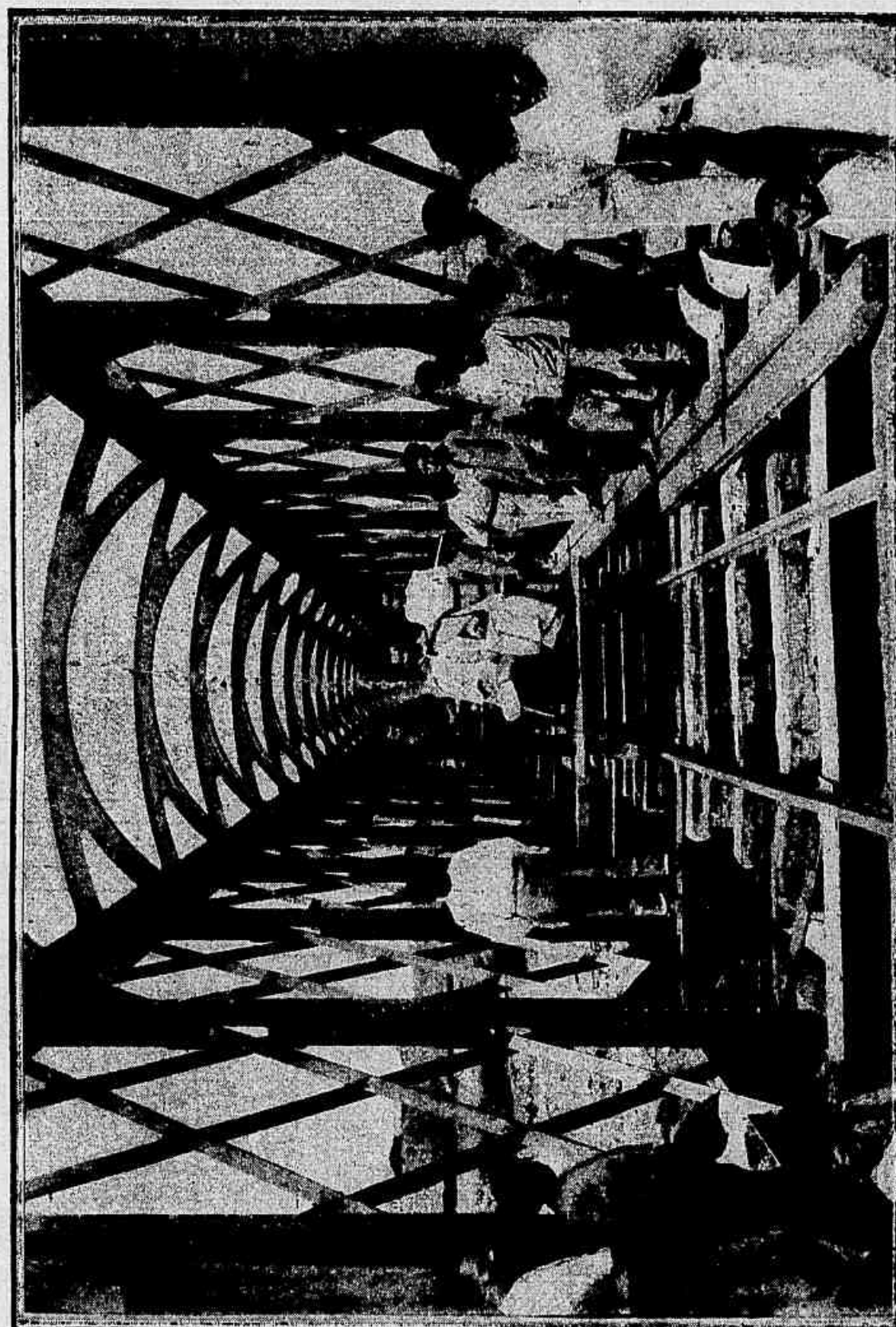
A cerimonia da benção da ponte sobre o rio Banabuiú, no prolongamento da Estrada de Ferro Baturité, antes da inauguração, oficiando o Vigário de Humaytá, Padre Pedro Leão de Andrade



A locomotiva «Laurro Müller», que inaugurou a ponte



A ponte sobre o rio Banabuiú, no prolongamento da Estrada de Ferro Baturité, já concluída e inaugurada no dia 11 de Novembro do anno findo



O Vigário de Humaytá, Padre Pedro Leão de Andrade, percorre de trolly a ponte, esparzindo agua benta, com que terminou a cerimonia da benção

ADORADA!

VALSA

POR Miguel Santos

PIANO

ten

ten

2A

Fim.

1^a
bem ligato

2^a

D.C. al. f.

1^a

2^a

3

D.C.

Funeraes do Visconde de Cabo Frio

Em seu numero de hoje publica a *Revista da Semana* algumas photographias apanhadas durante os funeraes do Visconde de Cabo Frio, o notavel brasileiro, que por mais de meio seculo prestou serviços inestimaveis á nossa Patria, a cujo culto consagrou todo o vigor de sua existencia preciosa.

O enterro do venerando ancião, teve uma concurrencia extraordinaria, vendo-se alli representadas, além do Corpo Diplomático, todas as classes sociaes.

Uma divisão sob o commando do General Mendes de Moraes, prestou as honras militares a que tinha direito o illustre extinto como Ministro plenipotenciario.

OS PREJUIZOS DE UM R

— Então, o menino em vez de se divertir assistindo ao bello concerto que se está executando na sala, veio para este canto do gabinete pensar na morte da bezerra, não é verdade?

-- Deixe-me, senhor; estou aborrecidissimo. Maldita musica, malfadado concerto!

Diabos levem este dia e tudo o mais!

-- O que? Vade retro! Olhe que você hoje, está levado da breca, salta!

— Por causa de um R.

— De um, o que?

De um R.

— Cada vez comprehendo menos. Isso de metaphoras não é commigo.

— De um R, sim senhor. Pois não sabe que eu obtive hoje uma reprovação no meu primeiro anno de medicina?

— Ah! agora sim, comprehendo. Pois meu amigo, sinto muito, mas... chorar não posso. E' ter paciencia.

— Qual paciencia, qual nada. O melhor de tudo isto é um suicidio.

— Se tal fizer, nunca mais apanhará reprovações.

— Tambem sei d'isso.

— Não é verdade, minha senhora?

— O que, cavalheiro?

— Eu dizia aqui a este

— Como? Tambem V. Ex.?

— O que?

— Apanhou alguma reprovação?

— Engana-se. Eu apanhei uma reprovação.

— Não comprehendo, afirmo.

— Pois não sabe que na sala está

— O que, minha senhora?

Mas que historia exquisita!

Póde-se saber qual é o R da Sra. sua filha?

— Por que não? Passei-lhe uma reprehensão para evitar que ella continue a ser por demais desembaraçada com os rapazes.

FUNERAES DO VISCONDE DE CABO FRIO



Banda de musica do 1º Regimento de Cavallaria



O Sr. General Manuel Rodrigues de Campos, Commandante da 1ª Brigada

uma rival que se pretende apossar do coração do meu Fernando?

— Ah! O R de V. Ex. está em sua rival; o d'aquelle mocinho na reprovação do seu exame. E' boa, é magnifico.

— De que ri, Sr. Alfredo? Não sabe quanto gosto de vel-o assim alegre.

— Ora, minha senhora, pois não hei de achar graça? Imagine V. Ex., em sua posição de dona de casa, se não devo achar interessante o que se está passando neste momento. Lá na sala faz-se musica e boa; aqui, onde nos achamos, estão todos tristes e concentrados.

Ah! sei; refere-se á minha Paulina, não é verdade?

— E por que faz V. Ex. essa pergunta?

— Porque a minha sobrinha está toda chorosa no seu quarto de dormir.

— Tambem?

— Está, está por causa de um R.

— Pois, minha senhora, é o terceiro R que encontro em casa de V. Ex. e a provocar prejuizos! A sobrinha de V. Ex. tem o R.

— Onde, cavalheiro?

— Em uma reprehensão; alli a Sra. em uma rival e aquelle mocinho em uma reprovação. Ora, é claro... mas...

— O que é?

— Não ouve um vozear caloroso na sala de fumar?

— E' verdade, que discussão renhida!...

— Vejamos, vejamos.

— Ah! E' o afilhado de meu marido, que discute com o irmão de meu genro. E a cousa está feia.

Elle acaba de dizer que o seu velho camarada está riscado do numero dos seus afeiçoados. A cousa é grave!

— Vou saber do que se trata.

— Gosta de ser bandeira da misericordia, não é?

— Perfeitamente.

— Faz muito bem. Ha muita gente que não serve nem para misericordia de bandeira.

— Cavalheiros, queiram dizer por que estão assim tão exaltados?

— Ora, porque! Por causa d'este senhor que me atirou com um R insultante.

— O que, Sr.? Isto é epidemia ou é praga? Pois o Sr. tambem é victima de um R?

— E o que tem isso de extraordinario? Pois saiba que este Sr. acaba de dizer que a peça que eu toquei no violino, é *rococó*. *Rococó* é elle com toda a sua prole.



O 1º Regimento de Cavallaria estendido em linha de batalha

— Estou, estou mesmo. Hoje sou bem capaz de levar tudo á ponta de faca.

— Homem, sabe que mais?

Fique-se para ahi com o demo, com a faca de ponta, com a sua ira, enfim, com tudo quanto o aborrece, sabe?

— Sei, sim. Mas se o Sr. soubesse por que estou d'esta fórma!

— Posso saber?

Por que não?

— Então diga lá.

— Estou desesperado, estou acabrunhado.

— Mas por que?

— mocinho, que as contrariedades da vida se extinguem pondo o coração á larga.

— Nem sempre, meu caro senhor. Nem sempre se póde fazer tal.

— Tambem V. Ex.? Como que parece estar triste.

— E muito, mesmo muito triste.

— Bem me pareceu. Mas é extraordinario! Na sala um concerto musical esplendido; cá dentro um horizonte todo tristonho, todo envenenado.

— Que quer O mundo é mesmo assim.

— E por que está V. Ex. tão pezarosa?

— Por causa de um tremendo R.

— Li d'elle.

— Cavalheiro, não acredite. Eu sou incapaz de insultar a quem quer que seja. Se um de nós deve estar offendido, certamente sou eu.

— O Senhor ? !

— Uma desgraça, Sr. uma desgraça horrível. Calcule que a filha da viuva Freire, a Ritinha, que acaba de cantar foi... raptada !

— O que, minha senhora ? Foi raptada ? Virgem Santissima ! Outro R a

— Vão todos para a rua em busca do raptor.

— Pois, minha senhora, eu também peço licença para dispôr de um R, já que essa letra tem sido o maior prejuizo desta noite.

— Ainda um R solta !

E o cavalheiro que na reunião íntima do Commendador Monteiro, tanto se impressionára com as palavras encabuladas pelo R, despediu-se às pressas, sem se

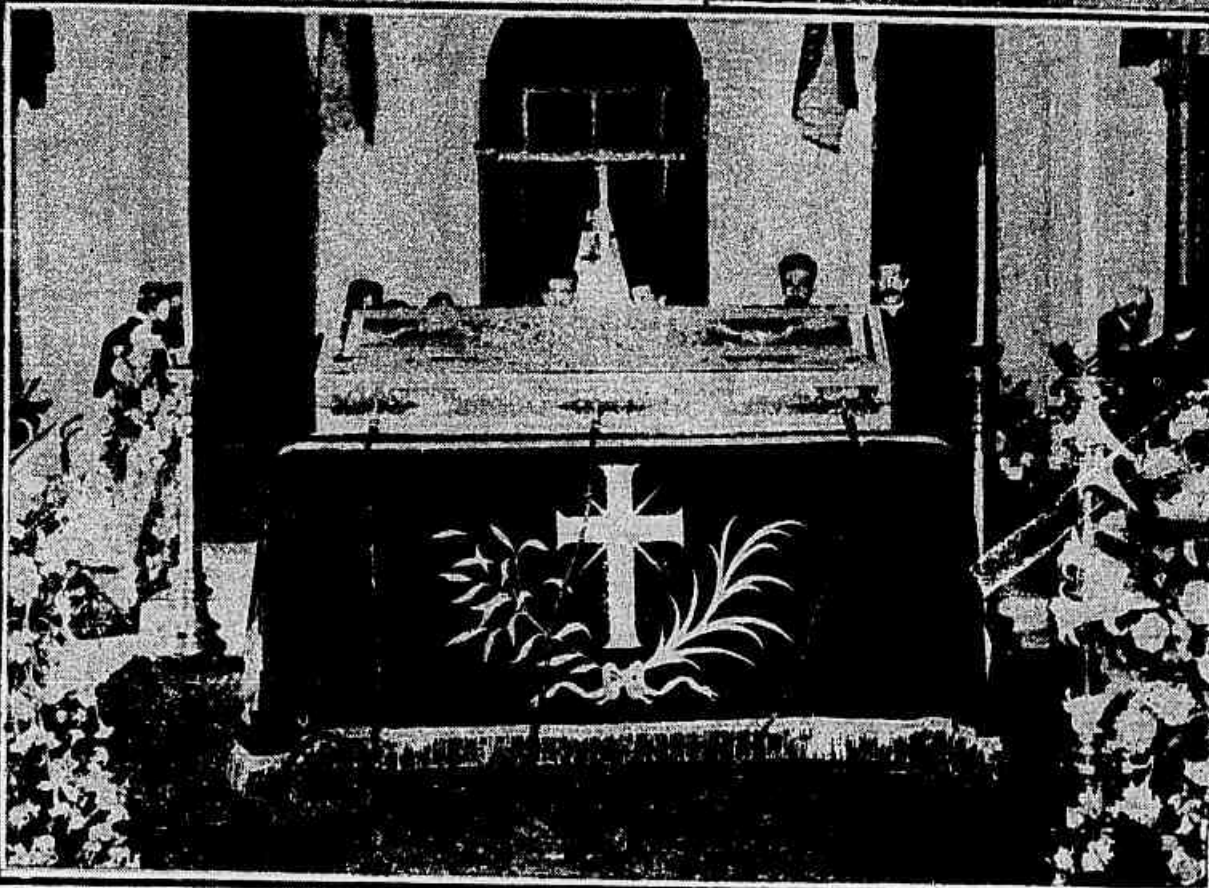


— Sim, eu. Aqui o Sr. não pôde negar que me atirou com um R ainda mais insultante.

— Também elle !

— E' verdade. Disse que eu não passava de um Rei de Copas. Compreende que esse R é bastante offensivo.

— Senhores meus, por favor, aca bem com essa discussão. Decididamente nós estamos sob uma atmospheria viciosa ! São R R por todos os lados. Se me dão licença eu lhes direi que nenhum tem razão. Mas... ouçam... ouçam... que alarido na sala... parece que soluçam. Deus meu, como este concerto ficou tão desconcertado ! Que casa esta, Santo Deus !



livrar que já um pouco afastado de casa alguém lhe gritasse da janella :

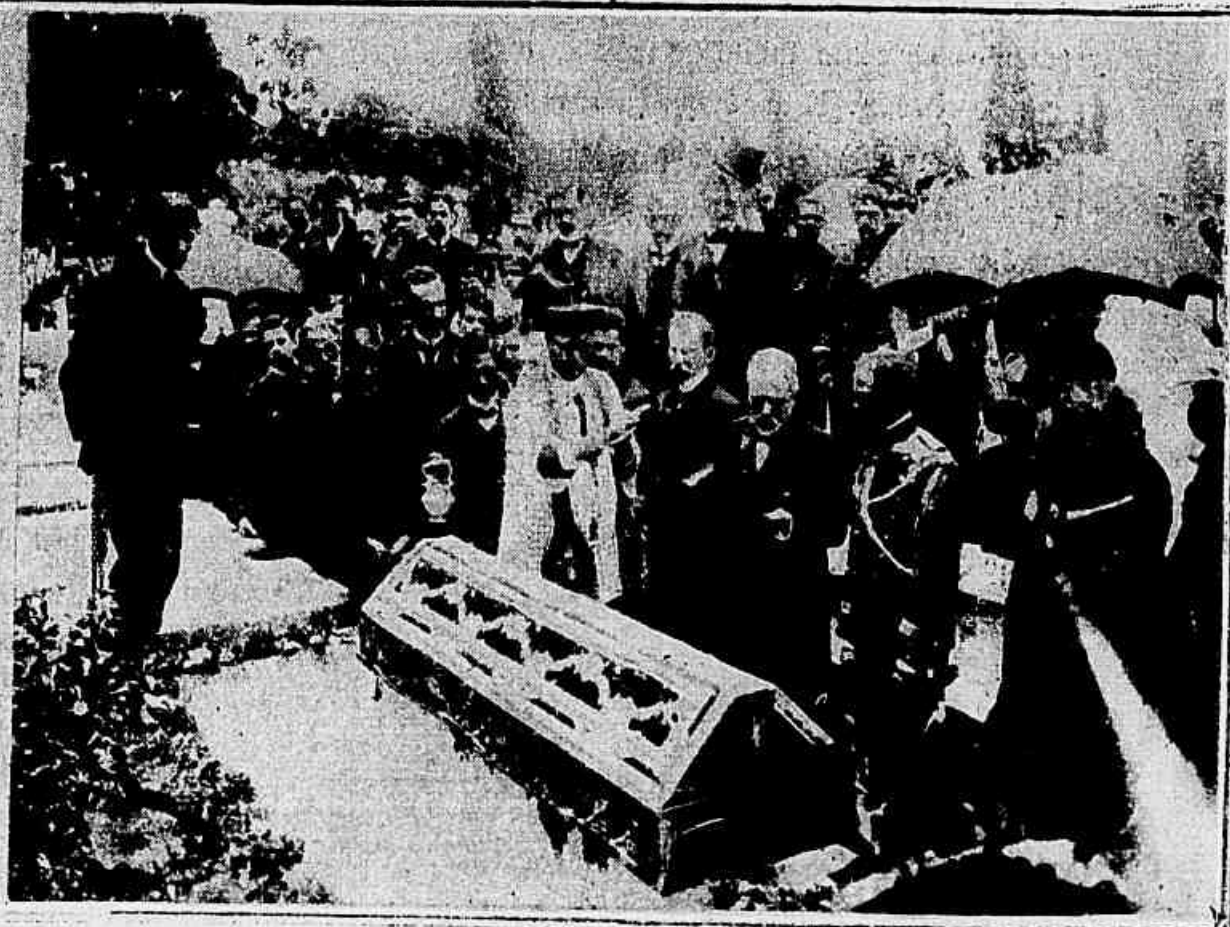
— Agasalhe-se, cuidado com algum resfriado.

Elle não ouviu o conselho, senão diria que era o ultimo R que partia daquela casa.

Mesmo assim, e já bastante afastado, elle apanhou um tremendo susto, vendo dous individuos embaçados se dirigirem para o local por onde elle caminhava.

E sem se poder conter estremeceu quando reconheceu que no meio da rua ainda um R vinha perseguil-o !

Era a Ronda que passa a no exercicio de suas funcções ! **Julio Peixoto.**



1, A partida do coche funebre. — 2, O caixão conduzido pelos continuos da Secretaria das Relações Exteriores. — 3, A camara ardente, no Ministerio das Relações Exteriores. — 4, A chegada do feretro ao Cemiterio de S. Francisco Xavier. — 5, Instantaneo apanhado quando Monsenhor Olympio Alves de Castro fazia a encomendação do corpo, no Cemiterio de S. Francisco Xavier.

Indaguemos, talvez eu possa evitar alguma desgraça.

— Minhas senhoras, o que deu causa a esta desolação? Por que se chora, quando ha momentos se cantava? Digam... digam por caridade.

causar prejuizos ! E quem a raptou, minha senhora ?

— Um primo della, o Romeu.

— Ainda outro R ! E o que pretendem fazer ? E' preciso agir com certa energia.

— Então ?...

— Eu me retiro, eu me retiro ! E' o ultimo R de que posso dispôr.

— E' melhor ; sim, é melhor. Mas olhe, não se esqueça de guardar reserva em tudo isto que se ha passado.

O MEZ

Magazine encyclopedico illustrado

DIRECTOR: Dr. F. Mendes J.º

Brevemente os 4º e 5º numeros.

Um verdadeiro primor.

CHRONICA ELEGANTE



Costume de passeio (modelo do High-Life Tailor)

A moda actual determinou que as saias devem cahir livremente sobre um fundo de taffetá, ou, de rigor, em semi-seda. Esta disposição muito favoravel á leveza ondulosa e envolvente da saia, a elegancia de sua apparencia, impõe-se e deve ser accieita sem restricções para as toilettes destinadas exclusivamente aos salões; mas, é immensamente incommoda quando se applicar ás saias de *tout-aller* — como se costuma dizer em linguagem technica de modas — porque torna quasi impossivel o arregaçamento. Por isso, julgamos de grande utilidade, indicarmos em nossa chronica de hoje, algumas modificações, afim de tornal-as mais praticas.

Deve-se dar ao fundo da saia para a tarde, destinada a circular nas ruas, a largura de uma saia de baixo, ordinaria, de tal modo, que não tenha a cara leitora senão de preoccupar-se com o seu arregaçamento; deve-se tambem cuidar em fazer este fundo completamente independente, afim de poder supprimil-o á vontade, em caso de lama ou chuva.

Para os vestidos de noite ou de cerimonia, a sob-saia é feita com bainha absolutamente justa, tendo um grande folho *en forme* ao qual dão habitualmente o terço da altura total, guarnecendo-o abundantemente em baixo de fólhos *plissés*, recortados nas beiras ou guarnecidos de *chi-chis* de mousseline de seda. As saias devem ficar molles, terminando por uma bainha feita na propria fazenda, da altura de dez centimetros na frente, e no interior da qual não se collocará mais nem linho *tailleur*, nem mousseline listrada; a guarnição é fixa de modo a encobrir os pontos da bainha.

Uma recommendação de grande importancia e utilidade. Os balões que formam n'este momento o

alto das mangas, e ás vezes mesmo, constituem unicamente as mangas, devem ser armados sobre um fundo chato. São cortados geralmente com quarenta centimetros de altura, sobre oitenta de largura, nos tecidos de seda, ou sessenta centimetros nos estofos de lã. Para os fofos *en forme*, isto é, mais estreitos em baixo que no alto, basta sómente enviezar a costura.

Actualmente, existe uma tendencia bem accentuada para deixar os balões soltos e cahidos; entretanto, quando forem empregados tecidos um pouco pesados, é bom, para impedir que elles se abaxem e não entrem de uma fórma disgraciosa, collocar no interior, um pequeno folho de taffetá, tendo o cuidado de não armal-o na abertura, mas cosel-o sobre o fundo da manga.

As *cinturas-corselet* contribuem bastante para a elegancia de uma *toilette*. Muito altas, tornam-se indispensaveis para lhe dar um aspecto Imperio, quando este genero de vestuario fór o escolhido; prolongadas um pouco acima da talhe, caracterisam o genero Princeza; servem para recordar de uma maneira sabia a saia e o corpinho que parecem, graças a ellas, comporem-se de uma só peça.

Em todos os casos estes *corselets* ajudam a guarnição de um vestido dando-lhe uma nota de côr, ligando o effeito ao conjunto, sejam confeccionadas em seda *chiffon*, de côr diferente a nuança do vestido, brocado muito rico, tecidos bordados ou fita Pompadour com pannos esvoaçantes.

Estes *corselets* são tambem empregados para sustarem os suspensorios hoje muito em voga. Temos sobre a mesa encantadores modelos de cinturas em pellica *glacé* em desenhos convencionaes, com perolas salpicadas de diversas côres e servindo de fecho uma fivella de estylo romano.



Toilette de baile, fórma Imperio, em tulle azul-pallido, bordado de lentejoulas de aço e prata, sobre um transparente em setim liberty do mesmo tom.



Toilette para tarde, em voile azul, guarnecido de renda

Para as saídas de manhã, a cintura em couro de cor diversa e das luvas é de rigor. Também são usadas as em *suède*, pelle de veado ou renna; a fivella é muito simples, em aço oxidado ou cobre brunido.

A voga das cinturas altas fez reaparecer as antigas fivellas compridas que sustêm admiravelmente o *corselet*.

As fitas, actualmente muito em voga, apresentam uma variedade de nuances e de tecidos verdadeiramente encantadoras. Mesmo nas fitas de um preço relativamente modesto encontram-se efeitos originaes e ineditos. A moda actual permite empregar-as de mil formas diversas, em suspensorios, cinturas, guarnições, etc. As *ruches* de fita de velludo preto, presas no centro por uma dupla *piqure* são de uma elegancia incomparavel, applicadas como guarnição na parte inferior das saias.

Terminamos a chronica de hoje annunciando á gentil leitora a breve appareição da *batiste* e do *linon festonné*, que serão usados em folhos. No centro de cada festão tem uma flor bordada e os pés destes festões terminam em nós bordados.

Uma quantidade de flores estampadas correm ao longo destes folhos, botões de rosa, *myosotis*, margaridas, etc. Outros folhos são em *linon* branco, cuja orla é *piqué* formando desenhos de fantasia.

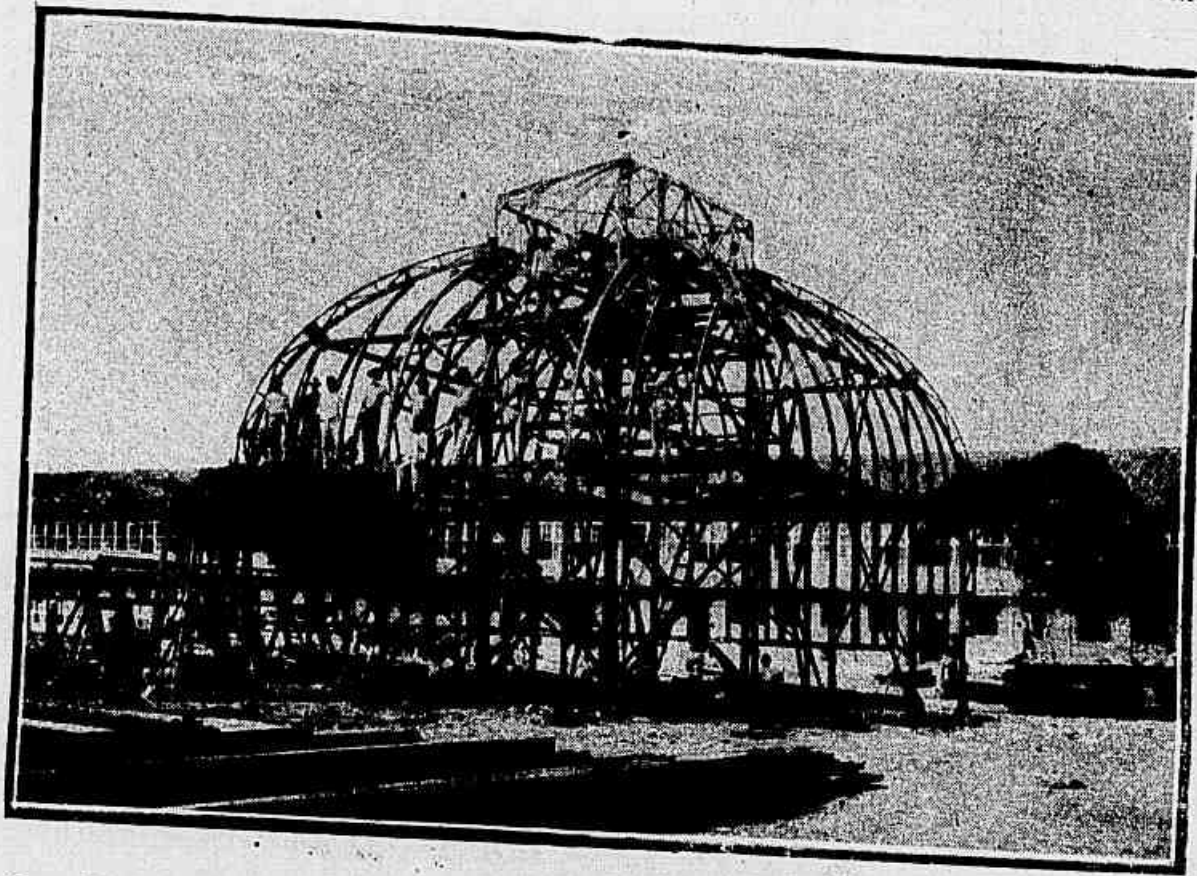
Estes tecidos virão causar immenso successo.

Acrisio.

Alguns jornaes estrangeiros noticiam que o commandante da baleeira *Olga*,

do-se em cabanas, e cobrindo-se com pelles de animaes. O commandante do *Olga* viu cerca de 500 individuos, com os quaes se communicou por meio de signaes.

Differentes sociedades sabias tratam



Cupola metallica, armada no pateo do Quartel-G-eneral do Exercito e que será collocada brevemente na parte central do mesmo edificio

que acaba de passar uma temporada nos gelos das regiões arcticas, descobriu perto das terras do Principe Alberto, uma raça completamente desconhecida. Os habitantes desse pedaço de terra onde nunca ninguém entrou, vivem, como selvagens que são, entregues á caça e á pesca, de que se alimentam, abrigan-

do organizar expedições para visitar esse povo, de cuja existencia ninguém suspeitava.

ESTADO DE S. PAULO

Rendendo uma justa homenagem ao prospero Estado de S. Paulo, que a 25 do

expirante commemorou o anniversari da sua fundação, a *Revista da Semana* dedicar-lhe á sua edição de 3 de Fevereiro.

Esse numero que será cuidadosamente impressotrá, além dos retratos do Presidente do Estado, e seus Secretarios, os dos directores das Escolas Superiores, Conservatorio de Musica, Escola Normal, dos instructores da Força Publica, dos Presidentes do Senado e Camara e bellas vistas da encantadora capital paulista.

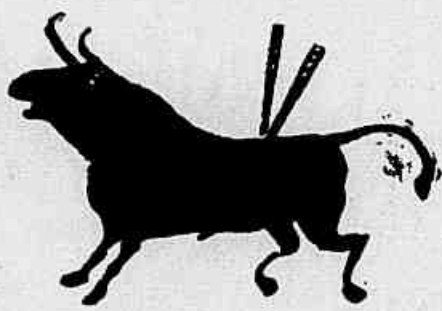
GATOS EM QUANTIDADE

Ha mezes publicou um jornal de New-York, o *Evening Telegram*, o seguinte annuncio:

« O Sr. Wilbuna Browe, morador no hotel Manathan, deseja cincoenta gatos pardos ou pretos, que tenham pelo menos um anno e sejam bons caçadores de ratos. O Sr. Browe paga tres dollars de cada um ».

Nos arredores da grande cidade norteamericana são abundantes os gatos; assim, desde a manhã seguinte, começaram o hotel Manathan a ser invadido por homens e mulheres do povo, que traziam um sacco ás costas. Todos queriam fallar ao Sr. Browe.

Em quarenta e oito horas, foram offerecidos á victima d'esse gracejo, pois que se tratava de uma partida de mão gosto, nada menos de 5.843 gatos.



TAUROMAQUIA

CORRIDA EFECTUADA EN BENEFICIO DE TRINI PEREZ
(Machaquito de Sevilla)

Háble, otra vez, *Pepe Morros*, porque en esta, caballeros, si malos fueron los toros, cumplieron bien los toreros.

Y vamos deprisa, que los malos tragos conviene pasarlos pronto...

Brillaba el Sol en las azuladas alturas: el anfiteatro taurino, medio deshabitado, yacia silencioso y tristejon, como catedral sin estudiantes; en los palcos, varias cabecitas femeninas, mostraban tentadoras vellezas; el Consul de España, lucia su fisico, (condecoracion otorgada por *Mamá Naturaleza*); y un señorito bien trajeado y no mal parecido, presenciaba el duelo.

Machaquito, vestido de azul celeste y oro, logró quedar bien, demostrando con su lucido trabajo, que tiene facultades y corazon, para llegar á donde llegaron otros.

En banderillas, clavó dos pares al cambio, en silla; dos pares dignos de encomio, dadas las me-

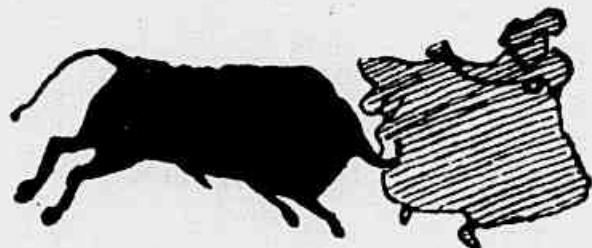
dianas condiciones de nobleza, que atesoraba el cornupeto.

Con la muleta, hizo una faena elegante y reposada; remató los pases con arte consumado, y con arranque y valentia, señaló una soberbia estocada, atracandose de toro.

El simpatico beneficiado fué muy aplandido, cosechando varios regalitos, y muchas enhorabuena.

Segurita, con la sonrisa burlona que le distingue, mas fresco que una lechuga y mas trabajador que S. Isidro, hizo preciosidades con el capote; puso dos pares buenos, al cuarteo, y en union del beneficiado, toreó « al alimon » el toro de aquel.

Serra, y Noble Infante, (siempre cumplidores de su deber), derrocharon inutilmente el caudal de sus conocimientos taurinos, bregando con dos toros marrajos, indignos de ser lidiados por artistas de cartel. A nuestro pobro juicio, los dos caballeros merecian en justicia, muchas mas palmas que las que recibieron.

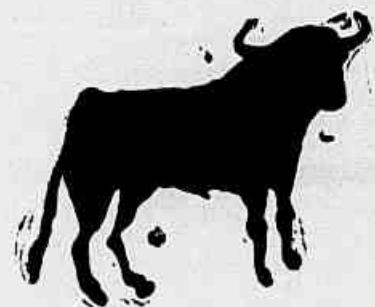


Vieira, dejó un par de castigo superior y metió el capote con oportunidad, haciendo buenos quites. Santos, Canario y Pinheiro, cumplieron en ban-

derillas, mostrando durante toda la corrida, ganas de agradar al respetable publico.

Pocaropa, hizo una pega monumental, siendo ovacionado; Russo, se mostró valiente y emerario, recibiendo varias contusiones leves, y Lisboa cumplieron con una pega de cara, acceptable.

En honor de la verdad, diré que en el grupo de los enforcados falta gente; cinco pegadores, resultan insuficientes, dentro y fuera del reglamento taurino.



De los toros, mejor será no decir nada; ellos, ya dieron todo lo que tenían que dar... *honradamente*: hoy solo dan desazones y sustos.

En sus luchas con los hombres, perdieron la nobleza de su raza, la fiera pujanza de sus semejantes y la belleza de sus morrillos, mil veces agujerados por otras tantas banderillas.

El inteligente, aunque desconoce bastante las formulas sociales, hizo los honores de la casa, sin cometer groseria alguna.

En cambio, metió la pala varias veces, sin quererla meter: lo que prueba que le sobra educacion, y le falta mundo.

No todos los señoritos saben alternar en sociedad!

Justo Verdades.

54º CONCURSO

1º PREMIO — Uma linda locomotiva com trilhos e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 33, ANTONIO DA SILVA, residente á rua 24 de Maio, n. 76.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS—Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. 95, Ary Bartholomeu, residente á rua Presidente Barroso, 138; 83, Luiz Carlos V. Gomes, residente á rua Senador José Bonifácio, 67; 10, Lucilla de Castro, residente á rua Nery Pinheiro, 5 A; 75, Christovam Palmeira, rua Sara, 10 e 65, Ottilia Monteiro, beco da Batalha, 10.

54º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Antonio Augusto Pereira de Carvalho, travessa Rio Grande do Norte, 6, Meyer; 2, Ary Koch, Campo de São Christovam, 61; 3, Alda Koch, idem; 4, Jency Lobo, Campos, Estado do Rio; 5, Julia Lobo, idem; 6, Carlos Witte Junior, travessa Santa Christina 8; 7, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 8, Plinio Barbosa Lima, rua Alzira Brandão, 27; 9, Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14; 10, Lucilla de Castro, rua Nery Pinheiro, 5 A;

11, Sidney W., rua da Relação, 25; 12, Jenny de Carvalho; 13, Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 14, Irene Philigret de Almeida Borges, rua Miguel de Frias, 17; 15, Noemia S. Maciel, rua Torres Homem, 10; 16, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 17, Christina Octavia de Vasconcellos Aragão, rua Nova do Alcantara, 55; 18, Iracema C. Machado, rua Sara, 10; 19, Condessa Leonor, rua Itapirú, 70; 20, Angelo de Andrade, rua Goyaz, 20;

21, Manuel Alexandre, rua Vidal de Negreiros, 42; 22, Principe Zás-Traz, rua Santo Alfredo, 6; 23, José de Paiva Linhares, idem; 24, Nair Drysdale, rua Gonzaga Bastos, 1; 25, S. M. El-Rey Simão 40, rua do Alcantara 43; 26, S. M. El-Rey D. Cesar 4º, rua Conselheiro Pereira da Silva, 46; 27, Sylvio Perdigão, rua do Vianna, 26; 28, Margarida Castro, rua de S. Christovam, 38; 29, Actir Pegado Goulart, rua Goyaz, 186; 30, Heleninha Rebecchi;

31, Regina Lavoura, rua de Catumbi, 79; 32, Jorge Renato Coimbra de Gouveia, rua Senhor de Mattosinhos, 48; 33, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 34, Jandira da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 35, Augusto de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 36, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 138; 37, Nerondino de Souza Lima; 38, Betinho Senna, rua Urugua, 18; 39, Mimira Senna, idem; 40, Vininho, rua Santo Henrique;

41, Narciso Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 42, Maria Miranda, idem; 43, Armando do Amaral, rua Dr. Agra, 2 D; 44, Jorge V. de Souza, rua da Floresta, 39; 45, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 46, Francisco dos Santos Silveira Junior, rua Piahy, 25; 47, Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta, 46; 48, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 49, Antunes Nunes Paiva, idem; 50, Zelia Nunes Paiva, idem;

51, Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 52, Antonio Rodrigues, rua Bomjardim, 47; 53, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 54, João Argemiro B. nter da Costa, rua Itaquaty; 55, Julieta Benter da Costa, idem; 56, Faustino Benter da Costa, idem; 57, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz, 70; 58, Julieta Bravo, rua Piahy, 27; 59, Conde Linhares, rua Santo Alfredo, 6; 60, Horacio Fon-Fon, rua Iguatemy, A 2;

61, Joaquim Bravo, rua Piahy, 27; 62, Camilla Corrêa de Albuquerque, rua



Alice Garcia, filha do Sr. Manuel S. Garcia, residente á travessa Honória n. 4, Botafogo, que obteve o 1º premio do 50º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Barão do Amazonas, 203, Nictheroy; 63, João de Moraes, rua Carvalho, 27, S. Carlos do Pinhal, Estado de São Paulo; 64, José Ferreira da Costa, rua Jequitinhonha, 61; 65, Ottilia Monteiro, beco da Batalha, 10; 66, Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo, 66; 67, Nair de Oliveira, rua da Lapa, 57; 68, Guiomar da Fonseca, Praia Formosa, 269; 69, Herminda da Fonseca, idem; 70, Josephina Garção, rua Raphael, 23;

71, João Garção, rua Raphael, 23; 72, Gilberto Legey; 73, Almerinda Legey; 74, Zaira Legey; 75, Christovam Palmeira, rua Sara, 10; 76, Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 77, Lyris Melgaço, rua da Matriz, 6; 78, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 79, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha; 80, Pedro Valério da Costa, rua D. Carolina, 10 A;

81, Luluzita de Sá, rua da Luz, 5; 82, Marietta Pereira, idem; 83, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifácio, 67; 84, Maria Augusta da Costa, rua D. Amelia, 6; 85, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 86, José Vasques de Freitas, idem; 87, Ary Corrêa de Sá; 88, Joaquim Theodoro; 89, Nicanor Guimarães de Souza, rua do Chichorro, 1; 90, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10;

91, Alcindo de Araujo Ribeiro, rua Paula Mattos, 35; 92, Magnolia Aguiar, rua Maria José, 16; 93, Homero Aguiar, idem; 94, Rosalia Aguiar, idem; 95, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 96, Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 97, Arthur Alves Ferreira, rua Paulo Alves, 1, Nictheroy; 98, Melton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 99, Ayres Fernandes Martins, rua Conde do Bomfim, 103; 100, Luiz Elias Peixoto Filho, rua dos Arcos, 23. Erradas 157.

TURE

ESTAÇÃO SPORTIVA

Os dias de corridas da proxima estação sportiva foram distribuidos conforme a seguinte tabella:

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Abril.....	7-21	14-28
Maio.....	5-19	12-26
Junho.....	2-16-30	9-23
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes premios já annunciados ou cujas datas já foram designadas:

Grande Rio de Janeiro (Derby-Club)—em 4 de Agosto—2.400 metros—10.000\$, 2.000\$ e 400\$000—Para animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva—Entrada 400\$000 em duas prestações, sendo a primeira de 100\$000 em 6 de Abril.

Grande Premio Derby-Club (Derby-Club) de Agosto a Novembro—3.200 metros—5.000\$, 1.000\$ e 200\$000 Para animaes nacionaes—Entrada réis.. 200\$000.

Grande Premio Dr. Frontin (Derby-Club)—3.200 metros—7.000\$, 1.400\$ e 280\$000—Para animaes de qualquer paiz—Entrada 240\$000.

Grande Premio Extra (Derby-Club) 1.750 metros—5.000\$, 1.000\$ e 200\$000—Para animaes de 2 annos no começo da estação sportiva—Entrada 200\$000 em duas prestações, sendo a primeira de 50\$000 em 4 de Maio.

Grande Premio Jockey-Club (Jockey-Club)—em 8 de Setembro, nas condições que forem annunciadas.

Grande Premio Expositores (Jockey-Club)—de Abril a Julho—1.200 metros—2.000\$, 300\$ e 60\$000—Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na exposição do Jockey-Club—Entrada 60\$000, sendo gratuita para os animaes premiados na referida exposição.

Grande Premio Cruzeiro do Sul (Jockey-Club)—de Junho a Julho—2.400 metros—5.000\$, 750\$ e 100\$ e 1.000\$000 ao criador do vencedor—Para animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos—Entrada 100\$000 em duas prestações eguaes, devendo a segunda ser paga quando for annunciado.

NOTICIARIO

Deve realizar-se por todo o mez de Fevereiro a assembléa geral do Jockey-Club em complemento da ultima, e, bem assim, para prestação de contas, leitura do relatório annual e eleição da Directoria e Conselho Fiscal.

— Estão já restabelecidos dos ligeiros incommodos de que estiveram acommettidos, os conhecidos turfistas Srs. Raul de Carvalho, Eduardo Bahia e José Calmon.

— O Stud Oriental já recebeu da França o potro alazão Titus IV, por Launy e Theballe, que desembarcou ligeiramente contundido.

— Partiu para o Rio Grande do Sul o jockey Lucio Januario, commissionado da venda do cavallo platino Tres de Oro, ou da troca desse filho de Chilliark por um animal nacional.

— Consta que será destinada á reprodução e vendida ao criador paulista, Dr. Firmiano Pinto, a egua platina Nicéa.

— O Sr. Dr. Sebastião Ribas vendeu ao Sr. Lavinio Galvão os seus animaes Livorno e Tamoyo.

— O Sr. Léon Lefèvre, proprietario do cavallo Mephisto, comprou em Buenos-Aires para augmento do seu stud em S. Paulo, os animaes: Nenê (Brandzen e Mestiza); Migraine (Lego e Miette); Tapioca (Avril e Tapera); Bull Finsh (Rhodas e La Chapané).

— Morreu no Paraná, onde servia na reprodução, o cavallo argentino Tyranno, ex Ail, por Neapolis e Asperge, que entre outros productos, deixou dous potros de 3 annos, que se acham á venda, da qual é intermediario o conhecido importador Sr. Carlos Coutinho.

Os ditos potros são: Tyranno, por Puytan e Bend'Or, por Surpreza, de optimas filiações, por conseguinte.

— A corrida de 1 de Janeiro, effectuada pelo Jockey-Club de Buenos-Aires em beneficio de varias instituições de caridade, existentes naquella capital, produziu a receita liquida de 33.600 pesos!

— O jockey norte-americano Charles Gray, que esteve em Buenos-Aires e que actualmente se acha no Chile, tem estado gravemente enfermo de serias queimaduras que recebeu ao incendiar-se, accidentalmente, o leito em que dormia.

— Foi embarcado na Inglaterra, com destino á Republica Argentina, o potro de 3 annos Greendale, por Saint-Simon e Ismay, vencedor de varias carreiras, entre as quaes o *Gratwicks Stakes*, em Goodwood.

— Deve ter estreado em Buenos-Aires, no domingo passado, o cavallo inglez Freedance, por Freemason e Dance, irmão paterno do valoroso Tejo.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A corrida realizada pelo Jockey Club de S. Paulo no domingo ultimo, teve o seguinte resultado:

1º pareo—*Criterion*—1.500 metros—500\$ e 80\$000.

1º *Binoculo*, 53 1/2 kilos, por Kirsch e Pelluda, do Sr. Oswaldo Packness (J. Augusto); 2º *Ci 1*, 3º *Athalá*, 4º *Hercilia* e 5º *S. Raphael*—Tempo 101"—Rateios 21\$200 e 23\$400.

2º pareo—*Excelsior*—1.609 metros—700\$ e 100\$000.

1º *Argelia*, 52 kilos, por Menino e Alliança, do Stud Vera Cruz (A. Zalazar); 2º *Rondelo*, 3º *Japoneza*, 4º *Zut* e 5º *Herval*—Tempo 107"—Rateios..... 20\$400 e 50\$000.

3º pareo—*Progredior*—1.609 metros—800\$ e 120\$000.

1º *Sterlina*, 52 kilos, por Temerario e Pelluda, do Stud Lavandière (A. Zalazar); 2º *Lucy*, 3º *Dollar* e 4º *Castanha*—Tempo 106 1/2"—Rateios 26\$000 e... 32\$600.

4º pareo—*Jockey-Club*—2.000 metros—1.000\$ e 150\$000.

1º *Heróe*, 59 kilos, por Orbit e Julia, do Stud Galopim (A. Zalazar); 2º *Venicio*, 3º *Descrente*, 4º *Pirata* e 5º *Mephisto*—Tempo 132"—Rateios 15\$600 e 23\$000.

5º pareo—*Consolação*—1.700 metros—800\$ e 120\$000.

1º *Maxim's*, 52 kilos, por Lafayette e Lina, do Stud Lavandière (Jacob de Oliveira); 2º *Sombra*, 3º *San Toy* e 4º *Capital*—Tempo 111"—Rateios 48\$000 e 31\$600.

O movimento geral das apostas foi, de 25:600\$000.

A Directoria da mencionada Sociedade tenciona realizar no proximo mez de Fevereiro um grande premio para animaes de qualquer paiz e pretende tambem propôr ao Jockey-Club Fluminense o restabelecimento da solidariedade que aquellas duas já mantiveram por longo tempo, com beneficos resultados moraes.

REVISTA DA SEMANA

A GRANDE LEI



Expulsão de... ida e volta.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

Rua da Uruguayana n. 144



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço cura eficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

GO DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Oupires 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI
NA

FIGADO. E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1\$500



A EMULSÃO DE SCOTT

tem produzido seus maravilhosos effeitos, como se pode ver no semblante d'esta formosa criancinha Carmen Neyra, que estava attacada de Artritisimo e já está curada radicalmente com este famoso preparado.

Como o mais necessario para a vida é a saude, cada qual deve procurar os meios de adquiril-a. Os melhores symptomas de uma saude perfeita são: boa semblante, robustez e forças. Com a EMULSÃO DE SCOTT se consegue todo isto, pois é um alimento importantissimo e uma medicina heroica que regenera os organismos debilitados, purificando e enriquecendo o sangue.



Attesto com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão de Scott nos casos da debilidade em geral, nas convalescências de molestias longas, no tuberculose pulmonar, rachitismos ou em geral nas molestias constitucionaes.

CAPITAL FEDERAL. DR. BENTO GERARQUE MURTA,
Doctor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro,
Chefe de Districto Sanitario, etc., etc.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos,

NOVA YORK.

LIGEIRO EQUIVOGO



- Com esta pressa, onde é que você se encaixa?
- Em caixa de conversão... dos hotéis; vê a mala fô obra de um momento.

Loterias da Capital Federal

Extração á rua Visconde de Itaboraity n. 9, sob a fiscalização do Exmo. Sr. Major Francisco de Assis, representante do Governo da União.

Hoje, sábado, 26 ás 3 horas, Hoje

3ª loteria do plano n. 145

100:000\$000

Por 3\$200

A's quartas-feiras — 25:000\$ por 1\$600

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias. Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Agentes: NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Nota. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a **ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE**
A FFAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o **VERDADEIRO QUINA-LAROCHE**, tendo na etiqueta a assignatura "**LAROCHE**" e o endereço: 20. Rua des Fossés-S'-Jacques, PARIS. 1160

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e ó terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes

acceita pagamentos em prestações, trabalhos garantidos, preços razoaveis.

34 PRAÇA TIRADENTES 34

Por cima da joalheria

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

SABONETE DE REUTER

ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS



AGENTES-GERAIS

DE LA BALZE & C^a

RIO DE JANEIRO

RUA DE S. PEDRO, 72